

I D E I A S

B Í B L I C A S

PARA

S E U S S E R M Õ E S

VOLUME 2

==== * =====

ESBOÇOS

DOS

SERMÕES DO

PR. DR. REYNALDO PURIN, Ph.D.



PR. DR. REYNALDO PURIM

Contatos:
João Reinaldo Purin
jrpurin2008@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A Apresentação desta série de esboços do Dr. Reynaldo Purim já consta do volume 1 deste material. Fineza verificar na página 3 do referido volume.

João Reinaldo Purin

VOLUME 2

UMA FÉ MORTA E A FÉ VIVA – Tg 2.14-26.

Todos creem; são religiosos; pertencem a alguma religião, organização.

Também os demônios creem. (v.19)

Uns têm fé morta, e outros viva.

I Que é a fé morta?

- 1- Sem obras, sem conduta.
- 2- Faz acepção de pessoas.
- 3- Transgride a lei de Deus.
- 4- Proceda como fossem ateus.

II Inutilidade da fé morta.

Que aproveita? (v. 14)

Não salva. (v. 14)

Que adianta dizer: Come, bebe sem dar nada?

A fé só se revela na prática. Católicos (?)

Até os demônios creem? Que proveito?

III Fé viva

Manifesta-se na salvação. Vida eterna, não anda nas trevas.

Manifesta-se na conduta.

Aperfeiçoa-se em conduta.

Amizade com Deus.

IV – Que fé tem o ouvinte?

Não perguntamos: Qual sua religião? Nem se crê em Deus.

Perguntamos: Estás salvo do pecado? Tens a vida eterna?

O PERIGO DAS FALSAS RELIGIÕES - Mt 7.15-23

- 1- Há religiões que enganam.
- 2- Apresentam-se como ovelha, mas são lobos.
- 3- Todo homem precisa ter cuidado.
- 4- Veio para se orientar: frutos.

I Frutos das religiões falsas.

- 1- Referências do nome de Deus.
- 2- Expulsão de demônios, milagres, Nicodemos.
- 3- Tudo isto pode ser iniquidade.

II Frutos do evangelho.

- 1- Fazer a vontade de Deus. Escutar e fazer. Sabedoria.
- 2- Entrar no reino de Deus. Reino em 1º lugar.
- 3- Arrependimento. Não só batismo, novo nascimento.

III Frutos individuais.

- 1- Não depender da religião dos pais.
- 2- Evitar enganos – dever pessoal
- 3- Dar bons frutos, salvar-se da condenação.

OS HOMENS JULGAM ATOS VISÍVEIS

Deus julga segredos

Atos requerem uma lei escrita.

I Lei escrita nos corações.

- 1- Conhecimento do bem e do mal.
- 2- Gentios mostram que tem.
- 3- Atitude pela consciência e raciocínio.

II Julgamento pela consciência.

Acusando ou defendendo.

O homem sabe o que fazer.

Conhece seu dom.

Consciência não erra.

III Julgamento de Deus.

No juízo final.

Que é consciência.

Corações, Jo 4 indícios do julgamento de Deus.

Por Jesus Cristo.
 Na base do seu Evangelho.
 Quem não conhece a Jesus?
 Porque não confessou ainda?
 Amar mais as trevas do que a luz.

“PERMANECEI NO MEU AMOR” - Jo 15.9-17

- 1- Ainda no começo do novo ano.
- 2- Cristianismo não em atos, mas atitudes.
- 3- Em permanecer em fazer.

I O amor de Jesus para conosco.

- 1- Vem de Deus o pai.
- 2- Recebido e transmitido.
- 3- Implantado pelo Espírito Santo.

II Mandamento de Jesus.

- 1- Permaneceu.
- 2- Mandamento antigo e novo.
- 3- Cumprimento da lei.

III O cumprimento do mandamento.

Guardar os mandamentos.
 Exemplo do mandamento.
 Amar uns aos outros.
 Até dar a vida.

IV Aspectos práticos.

No serviço
 Na frequência.
 Permanecer até o fim – Jo 12.1

O SEU CORAÇÃO NÃO ERA PERFEITO – 1Rs 11.4

- 1- Explicações bíblicas da queda de Salomão.
- 2- Salomão começou bem o seu reinado, teve duas revelações. Teve riqueza, sabedoria.
- 3- No entanto, desviou-se, não deixou boa situação no país.
- 4- O começo do declínio foi no coração.

5- Não guardou o coração como devia ter guardado.

I Desviou-se (v.9)

1- Primeiro passo foi relativo a Deus.

2- Não guardou o pacto.

3- Coração não era perfeito diante de Deus.

4- Queda foi primeiramente íntima, lenta.

II Desviou-se na conduta externa.

1 Não guardou os mandamentos.

2 Com referencia ao casamento, casamento proibido, perverteu-o, costumes proibidos.

3 Não permaneceu como era.

4 Fez mal aos olhos. V.6 atos seguiram.

III Consequências de um coração imperfeito.

Indignação de Deus.

Reino Dividido. Perdeu o Reino.

Adversários políticos. Onde vêm os adversários?

Contratempos.

PARALÍTICO A CURA DO - Jo 5.1-9

1- O mundo como grande hospital.

2- Sofrimentos – consequências do pecado.

3- A obra de Jesus abrange também o corpo.

4- Amai e curai os enfermos. Mt 10.8

5- Método: Alma primeiro, depois o corpo.

I Apelo à vontade.

1- Jesus conheceu a situação. (v.6)

2- Quem é que não quer.

3- Querer é tarefa humana.

II Onde há vontade há caminho.

1 De resposta.

2 Queixa: Não tenho ninguém. Entre os homens não há ajuda.

3 Necessidade de crer em Jesus. Se tu podes crer, creia.

III Começar pelo começo

4 Não pequeis mais.

- 5 Curar e perdoar idênticos.
- 6 Milagre para começar.
- 7 Para permanecer: Não pegues mais.
- 8 Queres ficar bom, salvo?
- 9 Jesus é o salvador.

"DÁ-ME, FILHO MEU, O TEU CORAÇÃO" - Pv 23.15-26.

- 1 Continuação do estudo sobre o coração.
- 2 Coração é o segredo da vida, da conduta.
- 3 Centro da sabedoria, ou da inveja, do falar etc.
- 4 Dele dependem as diretrizes da vida.
- 5 Quem fala aqui é Deus, como um Pai a seu filho.

I Deus deseja possuir o coração do homem.

- 1- Ele já o possui como criador, mas não como Pai.
- 2- Diferença entre criaturas e filhos de Deus.
- 3- Desejo para possuir como filhos
- 4- Temor no Senhor. (v.17). Reverência, amor.
- 5- Para orientar e evitar o vício, preguiça, que os olhos se virem para o mal, antes para o exemplo de Deus.
- 6- Possui para sua própria alegria. Deus não tem prazer na morte do ímpio.

II Deus espera resposta filial.

- 1- Ele não se impõe, mas apela para espontaneidade.
- 2- Primeira manifestação da vontade própria, do amor.
- 3- Aqui ele não ordena: amarás, "Amas-me?" Pedro.
- 4- Entrega voluntária de si mesmo.
- 5- Dar o coração é dar tudo; sem o coração o resto nada vale.

III Apelo pessoa e direto.

- 1 Deus trata cada um como filho e espera resposta filial.
- 2 Haverá algo mais agradável?
- Dá-me como está; eu o farei como deve ser.
- 3 Deixa-me tomar conta dele, estabelecer moral e comunhão
- 4 "Eis que estou à porta e bato" Deus em Cristo.

COOPERADORES DE DEUS - 1Co 3.9.

Ensino de difícil compreensão.

Pensamos se é nosso o trabalho.

A obra é de Deus.

I Somos servos de Deus.

1- Usados por Deus.

2- Cada qual conforme o dom que tem.

II Trabalho apenas inicial.

1 Plantar, regar.

2 O crescimento vem de Deus.

3 A obra é uma só.

4 Galardão pelo que cada um fez.

III Trabalho feito parcial.

1 Plantar, regar.

2 Lançar alicerces, edificar.

3 Galardão pela permanência da obra.

“NUNCA TERÁ FOME” - Jo 6.22-40 (v.35).

1 Palavras ditas depois do pedido, “dá-nos sempre”.

2 Não é questão de Jesus dar, mas de homens virem a Jesus.

3 Palavra semelhante a de Jo 4.14

4 Participação constante para não ter fome.

I Vir, crer.

1- Idênticos no sentido.

2- Não buscar o que Jesus pode dar, mas a Jesus mesmo.

3- Atuação permanente – vir, crer.

II Dádiva de Deus.

1 O Cristo desceu do céu. Não só o espírito, mas, mas o corpo.

2 Sua revelação aos homens, obra divina.

3 Espírito Santo dádiva de Deus.

4 Vontade de Deus que ninguém se perca.

5 Necessidade de crer.

III Satisfação completa.

1- Não precisa pedir: Dá-nos.

- 2- O crente está satisfeito com sua situação em Cristo.
- 3- Tem a vida eterna, não perecerá mais.
- 4- Certeza da ressurreição.

- 1- O crente é quem achou satisfação e descanso.
- 2- Não sente necessidade de buscar outras coisas.
- 3- A presença de Cristo nele o satisfaz.
- 4- O mundo não o atrai mais.
- 5- Será que todos já têm Cristo?

PALAVRA DE DEUS NO CORAÇÃO – Sl 119.1-16.

- 1- O Salmo sobre a Palavra de Deus.
- 2- O problema do jovem: como manter-se na boa conduta. Problema de todos. Vida íntegra, não pecar. (v.3)
- 3- Resposta: Observando-o conforme a tua palavra.
- 4- Escondi a tua palavra, para não pecar. (v.11)

I Necessidade de buscar.

- 1- Ninguém nasceu com conhecimento da Escritura.
- 2- Necessidade da lei, meditar.
- 3- Buscar de todo coração. Buscar a Escritura e buscar a Deus.

II Necessidade de guardar.

- 1 A tendência é para esquecer.
- 2 Para não pecar. Isto é possível.
- 3 Entesourar.

III Depender de Deus.

- 1- Confiança própria, perigo.
- 2- Ensina-me os teus estatutos. (v.12)
- 3- Não me deixes desviar. (v.10)

- 1 Bem-aventurados os que guardam. (v.2)
- 2 Necessidade de deseja. Quisera (5) mais do que riquezas. (v.14)
- 3 Não serei envergonhado. (v.6).

JESUS E AS CRIANÇAS – Mc 10.13-16

1- Jesus veio ao mundo como criança.

2- Deu atenção às crianças.

3- Ensinou muito sobre crianças.

I Responsabilidade dos pais.

1- De quem depende o destino do filho?

2- A Bíblia: Dos pais. Instrui o menino no caminho...

3- Insto depende de compreensão.

II Educação básica para a criança.

1- Temor de Deus. Não basta a natureza religiosa.

2- Obediência aos pais. 1º mandamento.

3- Sem o evangelho não pode haver boa educação.

III Destino dos filhos.

1- “Dos tais é o reino”, enquanto inocentes.

2- Preciso trazê-los a Jesus.

O PROCEDER DOS FILHOS DA LUZ - Ef 5.6-21

1- No cristianismo, o que vale é conduta.

2- Diferença radical entre crente e não crente: trevas x luz.

3- O crente deve mostrar o evangelho pela vida.

I Agradando a Deus.

1- Aprovando o que agrada a Deus.

2- Bondade, justiça, verdade.

3- Fruto do Espírito Santo.

II Condenando as trevas.

1- Na conduta oculta.

2- Não tomar parte; não se comunicar.

3- Porque as trevas são infrutuosas?

4- Tudo o que é oculto será manifesto.

III Como esclarecidos por Cristo.

1- Cristo não pode esclarecer a quem dorme ou está morto.

2- O crente deve andar como sábio.

4- Dirigido pelo Espírito Santo.

UM CORAÇÃO NOVO – Ez 36.22-23

- 1- Continuação dos estudos.
- 2- Profecia da restauração de Israel.
- 3- Vinda do cristianismo.
- 4- Essência do evangelho.

I Espírito novo

- 1- Purificação, perdão, ídolos.
- 2- Transformação, coração de pedra em coração de carne.
- 3- Vem do Espírito, Espírito Santo.
- 4- Nascer de Deus.

II Conduta nova.

- 1 Resultado da transformação.
- 2 Cumprir os dons. Não viver mais para si.
- 3 Conduta – obra divina, quanto à possibilidade. Eu farei.
- 4 Habitareis na terra, promessa mais alta para o israelita.

III Novas relações com Deus.

- 1- Povo de Deus. Só pertence a Deus quem tem coração puro.
- 2- Deus do povo, o inferno está separado de Deus.
- 3- Nojo das coisas passadas. (v.31)
- 4- Promessa: Não trarei fome sobre vós. (v. 20).
- 1- Solução dos problemas começa pelo coração.

Obra divina.

- 2- Também é obra humana. Ez 18.31.
- 3- Único caminho para salvação.

O TEMPLO DO DEUS VIVENTE - 2Co 6.14-7.1.

- 1- Motivo das exortações: Não vos prendais.
- 2- Vós sois o templo, santuário. Isto dito por Deus.
- 3- A mesma verdade em 1Co 3.16-17.

I Habilitação de Deus.

- 1- Cada crente, individualmente.
- 2- Aqui coletivamente, como igreja.
- 3- A igreja cresce para este fim. Ef 2.21
- 4- A igreja por isso é santa, não deve ser prejudicada.

5- O santuário é santo.

II Necessidade da separação.

1- Religião de ídolos não o exige.

2- Para a igreja ser templo, é essencial a separação.

3- Exigência de natureza.

4- Que sociedade tem a justiça com a injustiça?

5- Que harmonia entre Cristo e o adversário?

6- Que consenso a igreja com ídolos?

7- Ordem de Deus: Saí, não tomeis.

III Aproximação e comunhão.

1- Não só habitação, mas comunhão família de Deus.

2- Não ameis as coisas do mundo, amor do Pai.

EMEAR E CEIFAR - Gl 6.7-10

1- Várias pregações com base nesta passagem.

2- Hoje sobre esta lei universal: o que o homem semear...

3- Lei operante na vida material e espiritual.

4- O coração, a vida, comparável ao campo.

5- Aviso: Esta é uma lei divina e Deus não se deixa zombar.

Aqui ele é soberano.

6- Assunto de hoje, pois: a soberania de Deus.

I Tendência – zombar de Deus.

1- Professam reverência, mas pensam o contrário.

2- Não tomam a sério – nada acontece!

3- “Deus é bom”, deixa passar. “No fim tudo dará certo.”

4- Motivo da falta de moral.

5- Mesmo na igreja há esta tendência.

II Advertência contra enganos.

1- Apelo, ordem: “não vos enganeis”.

2- Ninguém tome caminho errado pensando que tudo dará certo.

3- Certeza absoluta: Deus não se deixa escarnecer.

III O exercício da soberania de Deus.

1- O problema: a liberdade do homem e o governo de Deus.

2- Deus deixa o homem semear.

- 3- Porém, obriga-o a ceifar o que semeou.
- 4- Recompensará a cada um. Rm 2.6
- 5- Os injustos, etc. não entrarão. 1Co 6.9-10
- 6- “Filho lembra-te”. Lc 16.25.

“DEUS NÃO SE DEIXA ESCARNECER” – Gl 6.7-10.

1 Advertência.

2 De Deus não se zomba.

3 Deus dá liberdade, mas também estabelece responsabilidade.

I Liberdade carnal.

- 1- Carne – vida material
- 2- Carne – pecado.
- 3- Liberdade para satisfazer a carne, para pecar.
- 4- Fruto: Corrupção, perdição.

II Liberdade espiritual.

- 1 Espírito – esfera das coisas de Deus.
- 2 Liberdade para semear, dedicar-se.
- 3 Colher a vida, bem estar, felicidade.
- 4 Vida eterna.

III Apelo para fazer o bem.

- 1- O bem que se faz é semente.
- 2- Pode não dar fruto aqui, mas dará no céu.
- 3- Ajuntai tesouro no céu.
- 4- Apelo para não desfazer.
- 5- Ceifa virá a seu tempo.

A CONDUTA DO CRENTE – Ef 4.17-32

- 1- Exortação com autoridade do Senhor.
- 2- Conversão muda conduta.
- 3- Motivos compreensíveis.

I Não proceder como incrédulos, (v. 17)

- 1- Motivos – vaidade de mente, obscurecidos.
- 2- Separação de Deus.
- 3- Ignorantes, endurecidos, cheios de calos.

II Seguir a Cristo. (v. 20)

- 1- O crente não segue homens.
- 2- Ensinados nele.
- 3- Nele está a verdade.
- 4- Aprendeis de mim.

III Duas tarefas.

- 1- Negativa: subjugar do velho homem.
- 2- Positiva: Vestir-se do novo, criado em justiça, santidade.

IV Conselhos práticos.

- 1- Deixai à mentira.
- 2- Irai-vos, mas não pequeis.
- 3- Não dar lugar ao diabo.
- 4- Não furtar, mas trabalhar.
- 5- Não entristece o Espírito Santo.
- 7- Evitar exaltações de ânimo.
- 8- Perdoar como Cristo perdoou.

O SEMEAR NA CARNE – Gl 6.8

- 1- Não vos enganeis.
- 2- Continuação do estudo anterior.
- 3- Versões – semear na sua própria carne.

I Significado de carne.

- 1- Interesses, bem estar físico, agradar ao corpo.
- 2- Rico louco. Uso do dinheiro.
- 3- Interesses pecaminosos.
- 4- Esfera onde o pecado se manifesta.

II Comparação da carne.

- 1- Tesouro na terra.
- 2- O mundo passa, 1Jo 2,17
- 3- Alma que pecar, morrerá.
- 4- Salário do pecado.

III Perigo do engano.

- 1- Pensar que esta vida constitui.
- 2- Coisas que o dinheiro não compra.

VIGILÂNCIA E ORAÇÃO – Mt 26.41; Lc 22.40,46.

- 1 Problema de responsabilidade do homem.
- 2 Um exemplo de como o homem é tentado.
- 3 Ensino de como encarar.

I A tentação.

- 1- Vem de carne – sono, fome cansaço.
- 2- Um exemplo no caso de Adão, de Jesus.
- 3- A carne é fraca, o espírito voluntário.
- 4- Começar ceder em coisas materiais, apetites, olhos, curiosidades.

II A vigilância.

- 1 Frustração inevitável.
- 2 Dever do homem: lutar, vencer, sono, fome, calor, causas Pedro não vigiou.
- 3 O homem deve conhecer suas fraquezas, juízos.
- 4 Não dar lugar. Ef 4.27 V. 6.10,11

III Oração

- 1 Depois da vigilância.
- 2 Boas intenções, só não bastam.
- 3 O homem deve ter em mente suas fraquezas.
- 4 Não confiar em si. Pedro - 23-25.

O CÁLICE DO SENHOR - 1Co 11.21 (14-21).

- 1- Uma interpretação da Ceia do Senhor.
- 2- Motivo: Mostrar por que surgiu a idolatria.
- 3- Motivos já introduzidos.

I Significado do cálice do Senhor.

- 1- Preço do resgate.
- 2- Comunhão do corpo de Cristo. União.
- 3- Comunhão com os crentes – muitos, mas um só corpo.
- 4- Comunhão do sangue.
- 5- Bênção.

II Significado do cálice dos demônios.

- 1- Será isso alguma coisa?
- 2- Serão as coisas sacrificadas?
- 3- São símbolos do culto dos demônios.
- 4- Oculto é dos demônios, a finalidade.
- 5- Participação dos demônios, abandono do Deus verdadeiro.

III Separação necessária.

- 1- Que parte tem Cristo com os demônios?
- 2- Os israelitas pereceram mesmo depois do receber a manifestação do poder do Senhor.
- 3- Não tentar a Cristo. (v.8)
- 4- Não murmurar; não usar abusos.
- 5- Fugir da idolatria.
- 1 Não podeis servir a dois senhores; adorar dois deuses.
- 2 A ceia faz lembrar esta separação.

O SEMEAR NO ESPÍRITO - Gl 6.8

- 1- A natureza do homem como campo.
- 2- Só duas espécies de semente ou conduta – material e espiritual – Rm 8.13
- 3- Liberdade para escolher entre estas duas coisas.
- 4- O que semeia em inteireza do seu espírito, do seu espírito ceifará a vida eterna.

I – No espírito

- 1- O espírito – pensamento, raciocínio, personalidade.
- 2- Cultivo da vida espiritual.
- 3- Andar, ter conduta espiritual.
- 4- Em obediência às leis de Deus.
- 5- Com conhecimento da palavra de Deus, guarda os mandamentos.

II A vida eterna.

- 1 Vida como dom de Deus (Rm 6.13) em Cristo. Palavra de vida.
- 2 Vida como fruto do trabalho do homem.
- 3 Transformar a vida material em frutos eternos.

4 Necessidade de esforço – Porta estreita. Mt 7.14.; não é fácil cultivar os talentos, perseverar, esforçar.

5 Sacrifício de muita coisa, cortar o que escandaliza ou faz perder o alvo.

III Tarefa individual

1 Tarefa voluntária

2 Semear por si no seu próprio espírito.

3 Colheu por si e para si.

4 Aqui ninguém pode depender dos outros.

MISSÕES NA VIDA DA IGREJA - Atos 11.25-30; 13.1-3.

1 A igreja existe para duas finalidades: Beneficência e missões.

2 O significado das missões.

I Fruto do treinamento

II obediência ao Espírito Santo

III Sua principal obra.

A NECESSIDADE DE ENVIAR PREGADORES

Rm 10.9-17

1- Cooperação humana na salvação.

2- Três espécies de cooperação.

I - Cooperação do pecador.

1- Crer no coração.

2- Confessar a Jesus. Invocá-lo.

3- Para isso precisa ouvir; a fé vem pelo ouvir.

II - Cooperação do pregador.

1 Todo crente uma testemunha.

2 Clamado especial para obra da pregação.

3 Chamado – obra divina, espiritual.

4 Pregador precisa de quem o envie, sustente.

III Cooperação das igrejas

1 Exemplo – Antioquia. At 13.1-3

2 Jesus enviara os doze, os setenta, a todos.

- 3 Como continuador da obra, o Esp. Santo escolhe.
- 4 Cabe à igreja mandar, sustentar.
- 5 Nem todos podem ir, mas todos podem ajudar a enviar.

O QUE É A VIDA ETERNA – Jo 4.13-15, 6.27-35

- 1- Vários estudos sobre a vida eterna – Ensino de Jesus.
- 2- Todos querem viver; o homem foi criado para viver.
- 3- Viver como? Prolongar esta vida?
- 4- Quais as coisas que gostariam eliminar desta vida?
- 5 Que é o que torna essa vida cansativa?

I Vida eterna – ausência de ansiedades.

- 1- Samaritano: “Dá-me desta água”. Jo 4.14
- 2- Que comeremos? Ensino de Jesus.
- 3- As multidões: “Dá-nos deste pão” Jo 6.25
- 4- Necessidades dependentes de fora, dos outros.

II Vida eterna – não ter mais sede, fome.

- 1 Nunca mais terá sede. Jo 4.14
- 2 Nunca mais terá fome, Jo 6.35, satisfação completa.
- 3 Ilustração da vida espiritual. Confronto entre os sacrifícios. No AT e os crentes Simeão – Ap 7.16
- 4 Será isto viver sem comer ou beber? Não! Sede e fome só quando faltam as coisas necessárias.

III Necessidade de continuar a se alimentar.

- 1 Buscar, trabalhar, mas pelo que é eterno.
- 2 Jesus é a água da vida; o pão da vida.
- 3 Satisfação dentro da própria pessoa.
- 4 Presença; comunhão, segurança, certeza quanto a eternidade.
- 5 O alvo de todo homem – vida eterna.

A BEM-AVENTURANÇA EM FAZER O BEM

– Jo 13.3-17, 24-55

- 1- Acontecimentos por ocasião da Páscoa, na noite em que Jesus foi preso.

- 2- Situação agitada, tensa, contenda.
- 3- Ato, interrupções, explicação.
- 4- Exemplo e mandamento. Exemplo, não é uma ordenança. Mandamento é: O que vale no exemplo é idéia exemplificada e não ao ato em si, sua forma.

I O exemplo.

- 1- Veio primeiro, método pedagógico.
- 2- Antes de qualquer explicação.
- 3- A necessidade de ser lavado para ter parte.
- 4- Judas estava presente. Não era questão do ato de existir.

II Explicação

- 1- Pergunta: Entendeis?
- 2- Jesus era mestre para os discípulos.
- 3- O servo não é maior que o seu Senhor.
- 4- Se Jesus lavou-lhes os pés; também eles devem fazer o mesmo.
- 5- Isto é dever que deve ser espontâneo não como mero rito, mas como espírito de humildade – não como o papa.

III As bem-aventuranças.

- 1 Não está em saber! Este vai na frente. Ajuda sábia.
- 2 O cristianismo não está em doutrinas, nem em ritos.
- 3 Está em fazer, espontaneamente, está no espírito.
- 4 O apelo para fazer: “bem-aventurados sois.”

IV O novo mandamento.

- 1- Depois do exemplo dado e explicado.
- 2- Depois de Judas ter saído a situação aliviada.
- 3- Numa voz de ternura: Filhinhos, como uma palavra de despedida.
- 4- Amai uns aos outros conforme o exemplo.
- 5- Esta é a qualidade do discípulo de Jesus.

LIÇÕES DA VIDA DE FILEMOM - Fm 17.

- 1 Crente morador na cidade de Colossos.
- 2 Homem de alguns recursos: tinha casa, ao menos um escravo.

3 Convertido talvez em Éfeso, pois Paulo nunca tenha estado em Colossos.

4 Família toda crente, suposição. (Arquipo)

5 Exemplo de bom cristão, chefe de família.

I Cooperador de Paulo.

1 Não que fosse pregador.

2 Arquipo estava no ministério.

II A igreja se reunia em sua casa.

1 Sua casa estava ao dispor da igreja.

2 Paulo encomendava pousada. 22.

III Era caridoso. 5,7

1 As necessidades dos crentes foram aliviadas.

2 Caridade (boas obras) e fé andavam juntas.

IV Teve amor a Cristo, 5

1 Segredo da verdadeira caridade.

2 Amor de Cristo nos constrange.

V Deu satisfação a Paulo

1- Deu graças a Deus, orava por ele.

2- Orava pelo seu conhecimento.

3- Para solução do seu problema.

1 Exemplo para todos os homens.

2 Servir a causa como um leigo.

3 Com seus bens, boa vontade.

TESTEMUNHAS DE JESUS – At 1.1-11 (v.8)

1 Ocasão: Ascensão de Jesus.

2 Resumo da grande comissão.

3 Ser testemunha e dar testemunho. Os apóstolos davam testemunho. At 4.33.

4 Ser testemunha significa exemplificar.

I O poder de Cristo.

1- O evangelho – poder de Deus.

2- Transformação.

3- Novas criaturas.

II As virtudes de Cristo. 1Pe 2.9

- 1 Crentes são para resplandecer virtudes.
- 2 Coisas que não se explica, mas que se mostram.
- 3 Vós sois a luz do mundo.
- 4 Vejam as vossas boas obras e glorifiquem.

III Poder do Espírito Santo no crente.

- 1 Finalidade do Espírito Santo
- 2 Levar a obra ate ao fim.
- 3 Obra ainda incompleta.

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NOS CRENTES

- Jo 16.7-15.

- 1- Palavras ditas na despedida.
- 2- Obra nos não crentes: convencer.
- 3- Obra nos crentes: na compreensão.

I Completar a obra de Jesus.

- 1- Incapacidade dos discípulos.
- 2- Obra de ensinar, interpretar.
- 3- Ensino sobre Jesus.

II Obra interpretação.

- 1 É o Espírito da verdade.
- 2 A verdade – Cristo.
- 3 O evangelho torna-se compreensível.
- 4 Crer não é andar no escuro.
- 5 O crente sabe o que crê.
- 6 Por que não compreender a religião quando raciocina em tudo.
- 7 Examinai tudo; retende o bem.

III Obra da glorificação a Jesus.

- 1 Espírito Santo não fala de si
- 2 Fala de Jesus, interpreta-o.
- 3 Jesus como revelação de Deus.
- 4 Glorifica a Jesus como Salvador e Senhor.

5 Glorificando, interpretando.

A VIDA ETERNA – DÁDIVA DE DEUS

– Jo 6.21-35, 48-59.

- 1- Continuação da série de estudos em Jo 6.
- 2- Palavras de Jesus ditas na sinagoga. (v.59)
- 3- A vida eterna como o pão da vida. 57. Dado por Deus.
- 4- Salário do pecado, a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus. Rm 6.23. Salário sem desconto

I Dádiva vinda do céu.

- 1- A exemplo do maná para os Israelitas.
- 2- Deus não é só o criador, mas também o “doador” que outorga a vida eterna.
- 3- Dádiva em Cristo Jesus. Rm 6.22. Não é salário, mas dádiva.

II Vida eterna – na vida terrena de Jesus.

- 1 Carne e sangue – vida neste mundo. O verbo se fez carne e habitou entre nós.
- 2 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.
- 3 Aprender de Cristo, Mt 11.29, aprender e ouvir do Pai.v.45
- 4 Vimos a sua glória, graça e verdade. Jo. 1.14

III Vida eterna ao alcance de todos.

- 1 O pão que desce do céu e que está aqui.
- 2 Trazido pelo Pai ao conhecimento de Jesus.
- 3 Quem é que não conhece a Jesus?
- 4 Os judeus ouviram, mas não creram. (v.41, 36)
- 5 Só falta comer e beber a carne e sangue do Filho do Homem. V.53. Cristo crucificado.

- 1 A graça reina pela justiça, pelo cumprimento por parte do homem da sua parte.
- 2 Tens tu a vida eterna? Ela está ao teu alcance!
- 3 É só aceitar por experiência própria.

A PROPAGAÇÃO DA NOTÍCIA DA RESSURREIÇÃO DE JESUS - Jo 20.1-6; Mt 28.7-8.

1 Véspera da semana “chamada santa”, conferências.

2 Que atitude assumir para com o trabalho?

3 A única atitude acertada e a espontaneidade.

1 O exemplo dos primeiros a receber a notícia.

2 Todos eles correram para divulgar.

I Maria Madalena – Jo 20.20.

1- Quanto viu o sepulcro aberto, correu a Pedro.

2- Precipitou-se; não examinou as coisas.

3- Propagou seu próprio engano.

II - Pedro e João correram. Jo 20.4.

1 A princípio juntos.

2 Correram com todas as forças, o mais moço ganhou a corrida.

3 Dúvidas na hesitação de João; Pedro entrou.

4 Tiveram pressa para verificar.

III As outras mulheres correram, Mt 28.7-8

1 Receberam do anjo a notícia.

2 Ficaram assombradas.

3 Instrução do anjo: Ide imediatamente.

4 Saíram pressurosamente.

5 Jesus apareceu no caminho.

6 Eis o espírito que deve predominar na semana chamada “santa”.

7 Atividades vivas, de interesse.

8 Mais motivo hoje para isso do que antes.

SABER VIVER – Sl 90.12.

1 Tudo depende de saber: ser engenheiro, médico, pedreiro, sapateiro

2 Daí a necessidade de estudo, concurso etc.

3 Do saber depende a igreja, pobreza, saúde, doença, felicidade.

4 Saber viver depende de um coração sábio, não só raciocínio.

5 Em que consiste saber viver?

I É saber contar os dias.

- 1- Não anos, mas dias.
- 2- Contar o tempo, parcelas.
- 3- Ver que tais os dias.
- 4- Contar – aproveitar.

II É reconhecer que são poucos.

- 1 Contar porque são poucos.
- 2 Passam depressa, são breves. Gn 47.8-9
- 3 Quantos dias ainda temos?

III É buscar as coisas essenciais.

- 1 Aceitar o alvo da vida.
- 2 Viver para que? Comer, beber?
- 3 Ganhar, educar filhos!
- 4 A vida não consiste em bens.
- 5 Buscar a graça de Deus.
- 6 Reino de Deus.

VITÓRIA SOBRE AS AFLIÇÕES

- Jo 14.1; 16.32-33; 17.1, 14,15.

- 1 Palavras de despedida: Não se turbe. Tende bom ânimo.
- 2 O preparo dos discípulos para a crise.
- 3 Aviso prévio de Jesus para que eles tenham paz.
- 4 Aviso e ensinamentos para todos os tempos.
- 5 Intenções dadas antes da intercessão.

I Ter bom ânimo.

- 1 Aflições são inevitáveis; delas Deus não livra o crente.
- 2 A maior tentação nas aflições é entregar-se ao desânimo.
- 3 Isto é entregar-se ao próprio Maligno.
- 3 Manter bom ânimo é tarefa do próprio crente.

II Seguir o exemplo de Jesus.

- 1 Ele atravessou aflições maiores que as dos outros.
- 2 Veio ao mundo para desfazer as obras do maligno.
- 3 Ele venceu o mundo, as aflições.

4 Posso Todas as coisas, naquele que me fortalece, que deu exemplo.

5 Por ele somos mais que vencedores. Rm 8.57.

III A intercessão de Jesus.

1 Depois dos avisos e exortações, a intercessão.

2 Esta oração é um exemplo do seu ministério a destra do Pai.

3 Como nosso sumo sacerdote ele entrou no céu por nós.

Hb 9.24

4 Vivendo sempre para interceder. Hb 7.25

5 Quem nos condenará? É Cristo quem intercede. Rm 8.34

6 Garantia de vitória.

7 Na aflição o maior perigo é entregar-se ao desanimo.

8 Daí as constantes exortações: tens bom ânimo.

9 Na aflição deve haver animação.

10 “Consolai os desanimados.” 1Ts 5.14

A VIDA ETERNA – COMO CONQUISTA DO HOMEM

- 1Tm 6.12; Jo 6.27-29; 50-57.

1- Domingo passado – a vidas como dom de Deus.

2- Hoje a vida como aquisição do homem.

3- Tendência: ganhar a vida, a salvação, engano.

4- Que farei para me salvar? Que farei para herdar a vida eterna.

5- A vida eterna, certamente, não é mérito do homem, mas o homem precisa fazer a sua parte – lançar mão...

I Crer para ter a vida eterna.

1- Crer em Jesus como enviado de Deus. (v. 29).

2- Crer no Senhor Jesus Cristo e serás salvo.

3- A tantos quantos o receberam, deu-lhes o poder. Jo 1.12.

II Trabalhar pelas coisas eternas.

1 Pelas coisas que permanecem eternamente.

2 Alem da salvação, buscar o galardão, que depende das sobras.

3 A vida cristã- uma luta, combate, guardar a fé.

III Obedecer a chamada.

1 A vontade de Deus é que todos se salvem; que alcancem o alvo.

2 Chamada à vida eterna em sua plenitude. 1Tm 6.12

3 Alcançar para o que foi preso. Fp 3.12,14.

A CRUCIFICAÇÃO DE JESUS

- Mc 15.24-32; Mt 27.25-44; Lc 23.22.44; Jo 19.18-27.

1 Às nove horas da manhã

2 Duas partes distintas.

I Das 9 às 12 horas.

1- Jesus crucificado entre dois malfeitores.

2- Tabuleta: “Esse é Jesus Nazareno, Rei dos Judeus”.

3- Zombarias – Mc 15.29.

4- Sorte sobre a roupa.

5- O proceder dos malfeitores. Lc 23.34-43

6- Palavras de Jesus: Perdoa-lhe: ao malfeitor arrependido.

7- Palavra à Maria e João.

II Das 12 às 2 horas da tarde.

1 Trevas. Mt 27.45.

2 “Deus meu, Deus meu”.

3 “Tenho sede”. Jo 19.28.

4 “Está consumado”. Jo (ver)

5 “Pai, nas tuas mãos...” Lc 23.46.

6 Reação do Centurião. Mc 15

7 O véu do templo. Mt 27.51

8 Volta, batendo nos peitos. Lc 23.48

A MORTE DE CRISTO POR TODOS - 2Co 5.14-21.

1- Véspera da Páscoa.

2- Motivo de conduta – a morte de Cristo.

I - Por todos.

1- Em lugar de todos.

2- Por causa de todos.

II Finalidade. (v.15).

- 1 Salvação do egoísmo, não viver para si.
- 2 Viver para Cristo.
- 3 Para mim o viver é Cristo.

III Possibilidade. (v. 17)

- 1 Ser nova criatura.
- 2 As coisas velhas já passaram; egoísmo.
- 3 Tudo se faz novo.

IV Obra de Deus em nós.

- 1 Reconciliação.
- 2 Resultado: embaixadores da reconciliação.

A PROVA DO AMOR DE DEUS - Rm 5.1-18 (v.8)

- 1- A morte de Cristo como prova do amor de Deus.
- 2- Jesus: Deus amor o mundo.
- 3- Deus apresenta introduz, recomenda.
- 4- Experiência pessoal de Paulo.

I Morte pelos ímpios

- 1- Não por amigos, por justos.
- 2- Ele nos amou primeiro.
- 3- Incapazes, fracos, para se salvar.

II Morte para reconciliação. (v. 10)

- 1 Deus imputou ao mundo os seus pecados.
- 2 Deus estava em Cristo. 2Co 5.19.
- 3 O cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
- 4 Reconciliação, justificação para os que creem.

III Morte, prova verdadeira do amor.

- 1 Amor que não vai ate a morte, não é amor.
- 2 Derramado em nossos corações.
- 3 Obra do Espírito Santo.

A REVELAÇÃO DA IGNORÂNCIA NA CRUCIFICAÇÃO DE JESUS - Lc 23.33-48.

- 1 Palavra de Jesus repetida várias vezes – “Pai, perdoa-lhes”.
- 2 Base da intercessão: “Porque”. Também uma interpretação.
- 3 Exemplo e prova até onde vai a ignorância, At 3.17.
- 4 As maiores crueldades são as praticadas em nome da religião – sacrifícios, perseguições etc.

I Ignorância devido a separação de Deus.

- 1- Separados da vida de Deus. Ef 4.18
- 2- Não conheceram a Jesus. At 13.27.
- 3- Perseguições porque conhecem a Deus.
- 4- O homem não pode raciocinar certo sem conhecer Deus.
- 5- O temor do Senhor é o princípio.

II - Ignorância em fazer o contrário do que deve fazer.

- 1 Separados da vida, praticam as coisas da morte.
- 2 Fogem de Deus.
- 3 Fazem-se inimigos de Deus.
- 4 Tornam-se autores da morte.
- 5 Paulo entendia que devia perseguir. At 26.9.
- 6 Ao invés de aceitar a Jesus; o crucificaram.

III Margem para perdão. “Pai, perdoe, porque não sabem”.

- 1 Para pecado consciente não há perdão, sacrifício.
- 2 Paulo: obteve perdão, porque o fez ignorante. 1Tm 1.13.
- 3 Jesus intercedeu na base da ignorância deles.
- 4 Este perdão só depois de se abrirem os olhos, depois de arrependimento. At 2.37,38; 3.17,19.
- 5 Para isto é preciso ouvir; do contrário não tem desculpa.
- 6 Que estás fazendo com Jesus? Por que não estás ainda salvo?
- 7 Sabes o que estás fazendo?
- 8 Medita, arrepende-te.

“LEMBRA-TE DE MIM” - Lc 23.33-48. (v.42)

- 1 Jesus foi crucificado entre dois malfeitores.
- 2 Ao que parece, a princípio, ambos blasfemaram, Mt 27.44, mas depois um deles mudou de atitude e começou repreender o outro.

3 Talvez isto diante da atitude de Jesus que não respondeu às injúrias.

4 Fez pedido a Jesus: “Lembra-te”. Que quis dizer com isto?

5 Tornou-se o primeiro salvo pela morte de Cristo.

I Reconheceu a justiça na sua própria condenação, 41.

1- Temente a Deus, como condenado.

2- Estranhou a atitude do outro que não temia a Deus.

3- Condenação não só pelas mãos humanas, justiça merecida.

4- Depois da morte, o juízo. Hb 9.27. Todos teremos que comparecer...

II Reconheceu a inocência de Jesus.

1 Como ele conheceu a Jesus?

2 Confessou a inocência de Jesus diante dos homens.

3 Ele temia, Jesus estava calmo, não respondeu.

4 Se confessares, Ele é fiel e justo. 1Jo 1.9.

5 Confessar sua própria culpa e inocência de Jesus é arrependimento e fé.

III Última oportunidade para dirigir-se a Jesus.

1 Para o malfeitor só restava poucas horas, e depois?

2 Para Jesus, o calvário era entrada no reino.

3 Lembra-te depois de mim. Lembrar-se de que? Do meu arrependimento, da minha confissão.

4 Pedido para salvação depois da morte?

5 Resposta já nesta vida! Salvação é aqui! É hoje!

6 “Hoje estarás comigo”. Este é o destino dos arrependidos, estar com o Senhor.

7 Não basta pedir: Lembra-te.

8 É preciso confessar os pecados, arrepender-se

9 Confessar a Cristo como inocente que morreu como pecador para salvar.

“ESTE HOMEM ERA JUSTO” - Lc 23.33-48 (v. 47).

1 A última palavra que se ouviu no calvário. Depois voltaram.

2 As palavras de Jesus depois do meio dia: “Deus meu...,” “Tenho sede”; “Está consumado”, “Pai, nas tuas mãos...”

3 Palavra final, a de um capitão romano, representante da lei.

4 Efeito imediato da morte de Jesus. Quando ele viu. Mc 15.39

5 A morte de Jesus falou mais alto que a sua palavra durante o ministério.

I Palavra de uma testemunha ocular.

1- Estava de frente, Mc 15.39. Vendo de perto.

2- Conclusão das evidências. Julgamento, Pilatos, salteador.

3- Conclusão final, “verdadeiramente” “este era...”

4- O mundo sabe distinguir entre o justo e o injusto.

II Impressão do modo de expirar.

1 Mateus fala: “Vendo o terremoto”. Mt 27.54.

2 Tiveram grande temor e todos eles disseram, os soldados.

3 Marcos: “Vendo-o assim expirar, clamando e dizendo: Pai, nas tuas mãos...”

4 Expirou, entregando-se a Deus. A morte revela o crente.

III “Justo” porque ia para Deus.

1 Os acontecimentos no calvário eram sobrenaturais; trevas terremoto e outros.

2 No fim de tudo: “Pai, nas tuas mãos”.

3 Coisa nunca vista. Nunca houve quem assim rendesse o espírito. 4 Não há nenhum justo. Jesus deu a vida.

5 Centurião apontou para o corpo: “Este “era” justo”, o Filho de Deus. Só um Filho pode dizer: Pai. “Deram glória a Deus, dizendo” isto.

6 Por que um justo entre os injustos?

7 Será justo um justo ser tratado como injusto?

8 Ele tomou sobre si as nossas dores.

9 Deus o fez pecado por nós. 2Co 5.4.

10 Para que fossemos feitos, justiça de Deus.

O SEPULTAMENTO DE JESUS

- Lc 23.50-56; Jo 19.38-42.

- 1- Sepultamento na sexta-feira entre 3 e 6 horas da tarde.
- 2- Na morte como malfeitor; na sepultura como rico. Is 53.9.
- 3- Sepultado por dois homens nobres e de respeito.
- 4- José de Arimateia, justo e bom (ideal grego) rico (ideal judaico). Conselheiro (ideal romano) esperava o reino. Não votou a favor da morte de Jesus. Comprou panos. Mc 15.16.
- 5- Nicodemos – rico, membro do sinédrio, defensor de Jesus. Jo 7.50-52, trouxe unguento.

I Última homenagem.

- 1- José esperava o reino.
- 2- Discípulo secreto de Jesus. Mt 27.57; Jo 19.38.
- 3- Tomou coragem. Mc 15.42.
- 4- Saiu no público. Pediu a Pilatos o corpo de Jesus.
- 5- Trouxe panos, Nicodemos o unguento para embalsamento provisório para depois um completamente na 2ª feira.

II Sepulcro novo.

- 1 José morava em Jerusalém. Tinha um sepulcro perto do calvário – sepulcro – Jo 19.41; Mt 27.60
- 2 Sepultamento segundo o costume dos judeus.
- 3 Túmulo emprestado a Jesus. Mt 27.60.

III Preparativos para ressurreição.

- 1 Embalsamento provisório.
- 2 Depois de depositarem o corpo de Jesus retiraram-se.
- 3 As mulheres observaram, foram arranjar bálsamos.
- 4 Os judeus, sem saber fizeram tudo conforme previsto.
- 5 Para eles, a crucificação e a morte não foi o fim. Para os inimigos o problema ainda estava de pé.
- 6 A morte não é o fim das coisas.

“POR QUE BUSCAIS O VIVENTE ENTRE OS MORTOS?” - Lc 24.5.

- 1 Perguntas divinas sem respostas humanas.
- 2 Estranheza, censura dos anjos.
- 3 As mulheres estavam fazendo coisas fora da ordem.
- 4 Por que buscar o vivo no sepulcro?

I Esquecimento do que Jesus havia dito.

- 1- Deus não faz surpresas.
- 2- Bastava lembrar-se da confissão de Pedro. Mt 16.21.
- 3- Na transfiguração as mulheres não estavam.
- 4- Após a cura do lunático.
- 5- Os discípulos não entenderam, também nada perguntaram nem creram. Mc 9.20-21.
- 6- O que Jesus havia dito era verdade. Não estava mais o seu corpo no sepulcro.
- 7- Quem não se lembra, faz coisas fora da ordem.

II Lembrança das suas palavras.

- 1 “os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras...”
- 2 Embora não compreendido, o que Jesus dissera não estava perdido.
- 2 O anjo recitava literalmente. Deu ainda provas.
- 3 Finalmente as mulheres lembraram-se. “buscar o vivo entre os mortos”, ao 2º dia.
- 4 Tudo será trazido à memória! Para proveito.
- 5 Deus mexe com a nossa memória. Lembra-te!

III Preparo para encontro com Jesus.

- 1 Narrativa de Mateus.
- 2 Saíram para anunciar.
- 3 Aparecimento, saudação, no caminho.
- 4 Abraço, adoração, ordem para se anunciar.
- 5 Por que buscar o vivo entre os mortos?
- 6 Por que choras? Basta lembrar-te.
- 7 Por que preocupar-se diante das promessas?

8 Por que solícitas? Quem removerá a pedra?

9 Por que temor tribulações, a morte?

O PADECIMENTO DE CRISTO COMO ENTRADA PARA A GLÓRIA - Lc 24.26 (13-25).

1 Aparecimento no 1º dia (domingo) à tarde.

2 Narrado só por Lucas. Jesus como estranho e alheio.

3 Censura: Néscios, tardos para crer nas escrituras.

4 Necessidade para Cristo entrar – alvo final da paixão.

I Entrada pelo padecimento.

1- O mundo busca glória pelo poder, conquista.

2- A verdadeira glória é pelo serviço, está em dar a vida.

3- Isto leva ao calvário.

4- Quando for levantado, todos atrairei.

5- “Lembra-te de mim quanto entrares...”

II Glória da ressurreição.

1 A glória pela vitória sobre a morte.

2 “É-me dado todo poder no céu e na terra.”

3 “Feito Cristo, exaltado à destra de Deus.” At 2.30-36.

III A glória da salvação para os homens.

1 Expição dos pecados.

2 É abrir caminho da glória para eles.

3 Na casa de meu Pai há muitas moradas, vou...

4 Entrada pela pregação do arrependimento, 24.47.

5 Remissão dos pecados. Trazendo muitos filhos à glória.
Hb 2.10.

6 Comprou para Deus homens de toda tribo. Ap 5.9.

7 Só glorifica a Jesus quem se arrepende de seus pecados.

8 Só glorifica quem se salva.

O QUE É A NOSSA SALVAÇÃO? – 1Pe 1.13-20.

1- Salvação à luz da morte de Cristo.

2- Resgate a exemplo do escravo mediante preço.

I Liberação por preço.

1- Não com dinheiro.

2- Com sangue de Cristo.

3- Grandeza do preço.

II Liberação de que?

1 Da vida inútil sem proveito.

2 Da ignorância desejos carnavais.

3 Tradições dos pais.

III Liberação para que?

1 Vida organizada, séria, útil, inteligente.

2 Para obediência filial.

3 Vida Santa. Motivo – Deus.

4 Vida de respeito, temor.

A ASSIDUIDADE NO ESTUDO DAS ESCRITURAS

– At 17.11-14.

1 Paulo na segunda viagem missionária.

2 Pouca foi a demora em Bereia, aparentemente.

3 Os bereanos se tornaram celebres como examinadores da Bíblia.

4 Assunto para o estudo da Escola Bíblica.

I Exame antes de aceitar.

1- Dois extremos: aceitar de olhos fechados e fechar olhos para não aceitar.

2- Nas outras coisas os homens examinam, a religião não.

3 Doutrina romanista: Separar a fé e razão.

II Exame, sinal da nobreza.

1 Muito aberto.

2 Sinal de responsabilidade.

3 Cumprimento de um dever. 2Ts 5.18.

III Resultados de exame.

1 Muitos judeus creram, depois.

2 Muitos grupos também, pessoas cultas.

“FOSTES RESGATADOS” – 1Pe 1.13-25 (v.18)

1 Palavra dirigida a crentes.

2 Uma interpretação da salvação pela morte de Cristo.

3 Uma ilustração tomando, por exemplo, a libertação de escravos pelo pagamento do seu preço.

4 Ilustração acertada no tempo.

5 A doutrina muda conforme mudam os costumes sociais.

I Salvação como resgate.

1- Esta foi obra de Cristo; veio para dar a sua vida. Mt 20.28.

2- Veio pagar o preço da salvação coisa que o homem não pode fazer. Mc 8.37.

3- O preço – não corruptível – mas eterno. Um escravo libertava-se por trinta moedas. Libertação econômica. Mas a salvação da alma custou a vida de Cristo. Mt 20.28.

4- Qual o valor da vida humana? Está no preço da salvação.

II Resgate de uma vida vã.

1- Pedro não fala em pecado, mas de uma vida pecaminosa.

2- Vida inútil, sem proveito. Qual o benefício do pecado?

3- Dos desejos carnis, da ignorância. (v. 14).

4- Da tradição dos pais, antepassados, da religião dos pais, religião vã, sem proveito, ignorante.

III Resgatados para uma vida santa. (v.15)

1- Vida de proveito, séria, inteligente.

2- Vida santa, exigida por Deus, em qualquer espera.

3- Vida de obediência, filiação, reverência. (v.22)

4- Vida para Cristo – 2Co 5.15 – não para o mundo.

1- Palavras ditas a crentes. Estes estão salvos, resgatados.

2- Nem todos serão salvos. Mt 20.28, Jesus não esperava que todos se salvariam, poucos os que entram, aceitam.

3- Aqui, todos já se acham salvos?

A IMPORTÂNCIA DA VIDA CRISTÃ DOS CRENTES PARA A EVANGELIZAÇÃO - Mt 5; 1Pe 2.9,12

1 Idéia comum: Evangelizar é pregar do púlpito ou ensinar uma classe.

2 Evangelização não depende de cargos, nem dos outros.

3 É mostrar pela vida o que é evangelho; não é só falar.

I Ensinaamentos de Jesus.

1- Mandou pregar, Mt 10.7. Os discípulos ainda não estavam preparados para outra coisa.

2- Jesus destacou, porém, a influência pessoal acima de tudo. Mt 5.

3- O mundo precisa ver; não só ouvir, para glorificar a Deus.

4- Fazei discípulos – ordem suprema, a remissão. Lc 23.47.

5- Ser-me-eis testemunhas. Isto é mais que dar testemunha.

II Os Primeiros passos evangelismos em Jerusalém. At 1.

1 Primeiras atividades eram: Doutrina, comunhão.

2 Primeira impressão: simpatia. Conversões.

3 Pregação era obedecer aos apóstolos. 3.15.

4 Impressão de quem esteve com Jesus. 4.33.

5 Eram testemunhas: intrepidez, convivência.

III Ensinaamentos dos apóstolos.

1 Tiago: Fé pelas obras. 2.18.

2 Pedro: sede santos. 1Pe 1.15, mostrar virtudes 2.9-12.

3 Dever de todo crente.

4 Ganhar, sem falar o que não aceitam a palavra. 3.1.

IV Exemplo de Jesus.

1 Aprendeu de mim.

2 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

3 Habitou entre nós; vimos a sua glória. Jo 1.14, cresceu em graça.

4 Graça e verdade vieram; não podem ser dados. 1.16.17

5 Conhecer a Deus só pela vida.

6 A influência do crente está no que mostra, não no que diz.

7 Vejam as vossas boas obras, virtudes.

8 Isto é tarefa de todo o crente.

“A RELIGIÃO PURA E IMACULADA” - Tg 1.22-27.

- 1- A religião cristã verdadeira nos seus aspectos práticos – beneficência e separação do mundo.
- 2- Religião falsa ou enganosa: Ser apenas ouvinte; ser contemplador ocasional e esquecer depois de tudo; é fazer bom uso da liberdade com perseverança.

I Conhecimento verdadeiro de Deus.

- 1- Sem conhecer o Deus verdadeiro, revelado em Cristo.
- 2- Deus como nosso Pai celestial.
- 3- Que é bom para com todos e para que todos sejam filhos.
- 4- Deus que ama a todos e que o homem faça o mesmo.

II Tratamento devido do próximo.

- 1 Religião verdadeira manifesta-se no tratar.
- 2 Sentir as necessidades do próximo. As necessidades do próximo, 3 quando inevitáveis, são mais imperiosas do que as nossas próprias. Ex. viúvas e órfãos.
- 4 Trabalhar não só para nós mesmos como também para poder socorrer – Façamos o bem a todos.
- 5 Amar o próximo como a nós mesmo. Mostra a nossa fé em obras; mostrar amor em obras.

III Iniciativa voluntária.

- 1 No cristianismo nada é forçado, ou solicitado.
- 2 Visitar não esperar que os necessitados batam a porta.
- 3 Exemplo da Antioquia. At 11.29; 2.45; vendiam; 4.34. Não havia necessitado algum entre eles. Religião pura em Jerusalém onde Tiago depois era pastor.

A PURIFICAÇÃO DA ALMA – 1Pe 1.18-25.

- 1- Assunto relacionado com a paixão de Cristo.
- 2- No Antigo Testamento a purificação era uma das coisas mais importantes, memorial, pelo sangue dos cordeiros. Hb 9.23.

3- No Novo Testamento a purificação é dos corações, espiritual, da iniquidade. Tt 2.14 da má consciência. Hb 10.22, para chegar-se a Deus, pelo sangue de Cristo.

4- Assunto de interesse para todos – Católicos, espíritas.
– Sl 119.9.

I Purificação – obra divina e humana.

1- Divina: remir da iniquidade, regeneração.

2- Humana: Obediência à palavra evangelizada, é buscar a vontade de Deus; deixar falsos testemunhos. 2Tm 2.21, visando amor fraternal, boa conduta.

II Obediência à verdade – Purificação

1- Purificação é pela obediência à verdade, a palavra de Deus.

2- Obediência: crer na ressurreição e na glorificação de Cristo – crer na morte, ressurreição, aparecimento de Cristo – evangelho.

3- Confessar a Cristo, ele é fiel e justo. 1Jo 1.9.

III Purificação pela esperança em Deus.

1 Na sua obra em Cristo.

2 Não esperar salvar-se por si no purgatório.

3 Não esperar salvar-se pelas obras de caridade, reencarnação.

4 Crer no purgatório ou reencarnação é desobediência a Deus.

5 Fé e esperança em Deus.

6 Aperfeiçoamento pela esperança da 2ª vinda de Cristo. 1Jo 5.1

7 Purificação permanente como é permanente a palavra de Deus.

8 A carne é como a erva, mas a palavra de Deus permanece.

9 É esta que está sendo evangelizada.

“TENHO VOS DITO...” – Jo 14.25

1 Estando convosco. 14.25.

2 Antes que aconteça para que acrediteis. 14.29.

3 Para que o meu gozo permaneça em vós. 15.11.

4 Para que não escandalizeis. 16.1.

5 Para que vos lembreis, 16.14.

6 Para que em mim tenhais paz. 16.37.

7 Como evitar tropeços, queda. 16.1.

8 O sermão todo visa este fim.

9 Como evitar tropeços, quedas. 16.1.

I Aviso com antecedência.

1- O homem prevenido vale por dois.

2- Jesus predisse perseguições.

3- Predisse também suas causas.

II Segredo da segurança;

1 Lembrar-se do que precisa acontecer.

2 “Quando aconteceu”

3 Lembrar-se de Jesus.

4 Da sua presença, experiência, (?) mundo.

III Lembrar-se das suas promessas.

1 Do consolador.

2 Interprete de Jesus.

3 Ser testemunha de Jesus. Jo 15.27.

4 Convencerá o mundo.

5 Tenho vos dito. 16.23.

6 No mundo tereis aflições.

7 Manter bom ânimo.

8 Preparo para os dias maus presentes.

PROVAÇÕES – Tg 1.1-12

1 Introdução: Nome do autor, servo, às 12 tribos.

2 Pastor em Jerusalém, meio irmão de Jesus.

3 Homem prático, de pouca doutrina.

I Finalidade.

1- Provar a fé.

2- Produzir paciência.

3- Paciência – segredo da perfeição.

II Necessidade de sabedoria

1 Para compreender provas.

2 Só Deus pode dar sabedoria.

3 Peça com fé, com firmeza.

4 O homem vacilante nada consegue.

5 Sabedoria para compreender o próprio estado.

III Bem-aventurança em ser provado.

1 Coroa do Senhor.

2 No fim, tudo coopera para o bem. Rm 8.28.

ELIAS, HOMEM DE ORAÇÃO – I Reis 18.22-29; Tg 5.17.

1 Elias apresentado como exemplo.

2 Por que foi ouvido?

3 Muitos oram sem proveito, por quê?

I Visava a glória de Deus.

1- O Deus das promessas.

2- Zelo por Deus, que havia sido abandonado.

3- Desejo que Deus fosse reconhecido.

4- Nada de glória própria.

II Obediência a Deus.

1 Dirigido por Deus.

2 Fez tudo conforme ordens.

3 Preparou a prova em obediência a Deus.

4 Milagre segundo a vontade de Deus.

III Desejo da volta do povo.

1 Povo idólatra, desviado, infiel.

2 Reconheça que Deus é o Senhor.

3 Reconheça que Deus mesmo (?) a volta.

4 Nesta base, Deus respondeu.

5 Nesta base há solução para qualquer problema espiritual.

6 Aplicação prática deste princípio visado por Tiago: problemas estes uns que exigiram confissão, oração para se converterem do erro.

UNIÃO FRATERNAL – Sl 133.1-2.

União entre pessoas da mesma família – irmãos, parentes.

1 Fraqueza – espalhar-se tanto a não poder reunir-se;

2 É bom reunir-se, reviver a infância, o passado.

3 Exemplo (?)

I União fraternal é agradável.

1- É como perfume, como orvalho.

2- Faz bem á alma.

3- Exclamação: Oh, quão bom e suave!

II União fraternal é abençoada por Deus.

1 Família, instituição divina, fonte das bênçãos de Deus.

2 Seus laços são sagrados.

3 Vida para sempre. Vivemos das relações fraternais.

III União primeiramente espiritual.

1 União fraternal não é só carnal.

2 É união de espírito.

3 Filhos de Deus, tudo a mesma fé, mesma salvação. Os israelitas eram povo de Deus. Filhos de Abrão. Daí sua forte união fraternal.

4 Os crentes são a família de Deus como a mesma paz e esperança.

5 Só no Evangelho a união fraternal.

6 O Evangelho salva a alma e as relações de família; é bênçãos para ambos.

1 A verdadeira união fraternal é eterna.

2 Precisa ser cultivada na retidão, no amor a Deus e aos irmãos.

3 O nome da família, dos irmãos está acima do indivíduo.

4 Permaneça o amor fraternal.

“EM TUDO DAI GRAÇAS” – Cl 3.12-15; 1Ts 5.18.

1 Culto de ação de graça; assunto: gratidão.

2 Assunto de destaque nos escritos de Paulo.

I Gratidão – dever do crente.

1- Imperativo explícito.

2- Virtude para se ensinar a filhos.

3- Dever para com Deus, Pai. Cl 3.17; 3.15.

II Vontade de Deus.

1- Base do dever.

2- Gratidão em tudo; tudo é para o bem.

3- Reconhecimento de Deus em tudo. Toda boa dádiva vem de cima.

III Revelação em Cristo Jesus.

1 Exemplo em Jesus.

2 Graça antes de tomar alimento.

3 Graça na ressuscitação de Lázaro.

4 Para o crente gratidão acompanha o amor, paz. Louvor, conhecimento.

5 Prova da plenitude do Espírito.

O PROBLEMA DA PROSPERIDADE DOS ÍMPIOS

– Sl 73.17.

1- Descrição de uma experiência pessoal. Solução de um problema.

2- Salmo para os tempos atuais.

3- Materialmente, os filhos das trevas prosperam mais.

I Fatos perturbadores.

1- Prosperidade dos ímpios. (v. 13)

2- Vida folgada, sem apertos, trabalhos.

3- Violência, e escapam da justiça.

4- Isto acontece com os ímpios.

6- Tentação: inútil ser crente.

II A verdadeira situação dos ímpios.

1 Revelação achada no santuário.

2 Ali é onde se acha entendimento.

3 O principal não está no presente, mas, no fim.

4 Deus está vendo o seu proceder.

5 Completa destruição no fim.

III As vantagens do crente:

- 1 Não estão na vida material
- 2 Melhor é o pouco com o temor de Deus. Pv 15.16,17.
- 3 Presença de Deus para guiar, proteger.
- 4 Glória depois desta vida – cf. parábola do rico e Lázaro.
- 5 Satisfação da alma e não da carne.
- 6 Bom é aproximar-se de Deus. (v. 28).
- 7 Verdadeiramente, bom é Deus.

A FINALIDADE DA MORTE DE CRISTO - 1Pe 4.6.

1 Nossa vida divide-se em duas partes: o passado e a parte restante. O passado não se salva mais.

2 Nova atitude para com a parte restante – efeito da morte de Cristo.

3 Pedro – caráter muito humano – bom senso.

I Nova atitude para com o modo de viver.

1- Não mis cobiças humanas, carnaís.

2- Procurar salvar a parte restante.

3- Mudar de rumo: Não mais viver para si.

4- Mudança simbolizada no batismo.

II Não causar mais prejuízo.

1 Coisas que não valem a pena deixar para depois.

2 Quanto mais cedo tanto melhor: Dissoluções, idolatria, basta já duas coisas.

3 Conveniente por ponto final.

III Aparecimento de conflitos.

1 Não havia conflito no mundo.

2 Havendo mudança, o mundo estranha; fala mal.

3 Vê-se condenado diante do crente.

4 Simples abstinência de acompanhar.

O BANQUETE NA CASA DE MATEUS - Lc 5.27-32.

1- Atitude de Jesus para com futilidades do povo.

2- Usados por ele como oportunidades para pregar.

3- Motivos para Mateus oferecer um banquete.

I Gratidão a Jesus.

- 1- Pela sua chamada.
- 2- Nova vida, nova condição social.
- 3- Manifestação pública de gratidão.

II Oferecimento de oportunidade aos outros.

- 1 Para os colegas conhecerem a Jesus.
- 2 Por isso convidou-os.

III Aproveitamento de oportunidade aos outros.

- 1 Censuras dos fariseus deram ocasião.
- 2 Jesus se revelou ser o médico entre os doentes.
- 3 Revelou sua missão: Chamar pecadores.

O DEVER DO PROFETA – 1Rs 22.14.

- 1- Messias desprezado, afastado.
- 2- Inspiração do mensageiro.
- 3- Exemplo do dever do crente: Não esconder a verdade de Deus.

I Não procurar agradar.

- 1- Frustração comum: Temer os homens, ser popular. Acompanhar os outros, não ficar na memória.
- 2- Responsabilidade individual de falar por Deus.
- 3- Dar testemunho do que Deus já tem falado. Ex. João Batista, que não era como cana agitada.

II Transmitir o que Deus disse.

- 1 Entregar-se a Deus para obedecer.
- 2 Ser forte – voz do que tem dito.
- 3 Não falar de si mesmo.
- 4 Enfrentar a oposição.

III Dever incondicional.

- 1 Tão certo quanto é certo Deus existir.
- 2 Linguagem conhecida: Nm 22.8; Balão: Balaque me disse: uma casa cheia de prata...
- 3 Há deveres acima da própria vida.
- 4 Dar testemunho da verdade diante de todos.

A TENDÊNCIA PARA ACOMODAR A RELIGIÃO

- 2Tm 4.1-5.

- 1 Última carta de Paulo, prevendo tempos futuros.
- 2 Tendência para se acomodar aos homens no comércio, literatura, educação e até na religião. Não ignoram, mas adaptam.
- 3 Exemplo em Acabe no AT amparou profetas ao seu gosto.
- 4 Tendência predita por Paulo.
- 5 Hoje o povo busca religião, igrejas, pregadores a seu gosto. Ex.
- 6 Aqui. Isto representa.

I Rejeição de sã doutrina, de Deus.

- 1- Em geral, esta não agrada aos hipócritas.
- 2- Quem procura agradar a si, agrada suas concupiscências carnis.
- 3- Desviou-se da verdade. Religião feita pelos homens. É falsa, mundana.

II Escolha de pregadores falsos.

- 1- Como fez acabe no AT.
- 2- Há pregadores que se acomodam aos ouvintes.
- 3- Pregam fábulas, não a verdade sobre o pecado, salvação.

III Atitude acertada do crente.

- 1 O crente não deve se acomodar, conformar-se. Rm 12.1-2.
- 2 Que fazer? Pregar a palavra. Ex. Doutrinas.
- 3 Com intensidade e paciência.
- 4 Caso preciso, sofrer aflições.
- 5 Isto é dever diante de Deus e de Cristo como juiz.

O PODER DE JESUS SOBRE DEMÔNIOS – Mc 1.21-24.

- 1- A chegada de Jesus em Cafarnaum com 4 discípulos.
- 2- Sua pregação com autoridade na sinagoga.
- 3- O homem com espírito imundo.
- 4- O primeiro atrito de Jesus com o poder das trevas.

5- Assunto de interesse para todos. A origem dos males.

I O maligno não responde a Jesus.

1- Começou a gritar.

2- Conhecia a Jesus – nazareno, santo de Deus.

3- Nada isso aconteceu com a pregação dos fariseus.

4- Agora, na presença de Jesus, temiam sua perdição.

5- Onde vêm as perseguições? Vem dos possessos.

II Jesus não tolerou demônios.

1 Mandou calar, sair.

2 Saíram mesmo.

3 Jesus tinha e tem poder sobre o mal.

4 Só Jesus pode libertar o maligno.

III Verdadeira libertação.

1 O infeliz ficou realmente livre.

2 A fama do caso correu.

3 Muitos outros foram trazidos. (v.32) no mesmo dia.

4 O maligno não deixa o homem por si.

5 Cooperação necessária na salvação.

O PECADOR TRAZIDO A JESUS - Mc 2.1-10.

1 Paralítico trazido a Jesus.

2 Finalidade – cura.

3 Que vem primeiro – a cura física ou espiritual?

I A primeira necessidade.

1- Revelada pela atuação de Jesus.

2- Colocou o problema do pecado primeiro.

3- Tratou do mal pela raiz.

4- Novo método: efeitos e não a raiz.

5- Pobreza, doenças, quando devia ser o reino de Deus.

6- Salvar primeiro a alma, depois o corpo.

II “Quem pode perdoar pecados?”

1 Murmurações: Quem, senão Deus?

2 Jesus conhece pensamentos.

3 Qual é mais fácil? Perdoar ou curar? Não responderam.

- 4 A cura para testemunho do poder para perdoar.
- 5 Saiu curado e perdoado.

III Quando são perdoados os pecados?

- 1 Muitos se contentam com o bem estar material. Engano.
- 2 E perdoado quem vem a Jesus, quem vence dificuldade.
- 3 Quem crê e mostra que crê.
- 4 Crê em Jesus, não em Pedro ou santos, ou padre.
- 5 Este é a parte humana.
- 6 Perdoar é tomar para si, pagar.
- 7 Os pecados do amigo já estão perdoados?
- 8 Porque continuar ainda neles?
- 9 Jesus tem poder; vem a Ele.

A CURA DE UM LEPROSO – Mc 1.40-45

- 1- Jesus em viagem pela Galileia.
- 2- Chegada de um leproso, rogando de joelhos: Se queres podes. Quadro vivo!
- 3- O querer é poder em Jesus, nos homens nem sempre.

I O desejo do leproso.

- 1- Ser curado, limpo dos micróbios.
- 2- Voltar para o reino social.
- 3- Crer no poder de Jesus como único meio
- 4- Veio contra a lei, disse: Se queres, podes.
- 5- Entregou-se a Jesus, confiou nele.

II A resposta de Jesus.

- 1 Diante do leproso ajoelhado, submisso.
- 2 Grande compaixão em Jesus.
- 3 Sem impedimentos humanos.
- 4 Tocou com a mão; quero se limpo.
- 5 Quantos aqui creem no poder de Jesus? Quantos querem?

III Resultado do encontro de duas vontades.

- 1 “Quero, sê limpo”.
- 2 Quem pode impedir duas vontades?
- 3 Jesus quer, espera pelo pecador.

- 4 Quantas vezes quis, mas vós não quisestes.
- 5 A lepra desapareceu no mesmo instante.
- 6 Divulgação do fato.

- 1- Que fazer para ser salvo? Querer! Crer que Jesus pode.
- 2- Dizer isso a ele.
- 3- Quantos aqui querem?
- 4- Quantos vão dizê-lo a Jesus?

REMENDOS NOVOS EM ROUPA VELHA - Mc 2.18.

- 1 Mensagem para costureiras; para todos enfim.
- 2 Coisas que não se fazem.
- 3 O cristianismo não está em ritos e formalismos.
- 4 Jesus não estabeleceu sacramentos.

I A vida cristã não é vida remendada.

- 1- Não é reforma, colcha de retalhos.
- 2- Não consiste em ritos, jejuns.
- 3- Não é aceitar doutrinas, credos.

II A vida cristã é uma vida nova.

- 1 Não é remendar, mas vestir-se de novo. Lc 15.22
- 2 No céu não haverá pecadores remendados.
- 3 Salvação é transformação.
- 4 O crente é uma nova criatura. 2Co 5.17 - As coisas velhas já passaram.

III Salvação – obra divina.

- 1 Remendar – obra humana.
- 2 Transformar obra divina.
- 3 Pelo sacrifício de Cristo.

A CHAMADA PARA O ARREPENDIMENTO Mt 9.13.

- 1- Palavras ditas em um banquete.
- 2- Defesa contra acusações.
- 3- Missão de Jesus explicada.

I Veio para chamar pecadores

- 1- Os que como tais se consideram.
- 2- Entrou em casa de Mateus, Zaqueu.
- 3- Sentou-se entre pecadores.
- 4- O evangelho é pregado aos pobres.
- 5- Chamar para deixar o pecado.
- 6- “Misericórdia quero...” Mt 9.13

II Está chamando agora.

- 1 Quando estava aqui, Jesus chamou à vida Mateus...
- 2 Hoje chama pela pregação, livros, folhetos, conversões.
- 3 Espírito falando ao coração.
- 4 De muitas maneiras.

III Quem se sente chamado?

- 1 Quem está gostando de ouvir? Cantar?
- 2 Quem sente uma luta em si?
- 3 Que fazer? É deixar o pecado!
- 4 Primeiro passo: Arrepende-se. Pedir perdão.
- 5 O ouvinte tem alguma coisa de que se arrependa?

O AUXÍLIO INVISÍVEL – 2Rs 6.8-17.

- 1- Um dos fatos mais impressionantes na vida de Eliseu.
- 2- Estava sendo procurado para ser preso. Cercado em volta.
- 3- O espanto do empregado: “Que faremos?”
- 4- Resposta de Eliseu: “Não temas”.
- 5- Oração de Eliseu para o empregado. Ver lições para todos.

I Os perigos são sempre visíveis.

- 1- Para o crente, os perigos são externos, as coisas que o cercam.
- 2- As coisas que impressionam os sentidos. Forças físicas.
- 3- Vida material, condições sociais, econômicas.
- 4- Tempestade de fora, cercado.
- 5- O perigo é ainda pela vista.

II O auxílio divino é sempre invisível.

- 1 Invisível aos olhos materiais, ao entendimento.
- 2 Eliseu sabia que nada havia de acontecer, o moço não.
- 3 A presença de Deus invisível, também seu auxílio.

4 Não podemos ver nem prever, não podemos andar pela vista ou compreensão.

5 Elizeu sabia que não havia perigo, também Ezequías.

2Cr 32.7-8;

6 Devemos andar na confiança, pela fé, sem ver. 2Co 5.7.

III Oração para abrir os olhos.

1 Elizeu – Homem de oração como Elias.

2 Oração: para que veja. Muitos casos no sentido físico.

3 Perigo que vejo espiritualmente. Falta de sabedoria? Peça a Deus.

4 Nossa firmeza, segurança depende de oração, intercessão.

5 Não milagres, mas compreensão das coisas de Deus.

O QUE FAZER PARA SE SALVAR?

– At 16.20-31; Rm 10.9-10.

1 Simplesmente, facilidade na salvação.

2 Ao alcance de todos

3 A resposta bíblica de todos.

4 Mensagem a interessados.

I Crer em Jesus.

1- A salvação é pela fé não pelas obras.

2- Os que creram no seu nome, Jo 1.12

3- Vida eterna para quem crê. Jo 5.16.

4- Pela fé sois salvos. Ef 2.8,9

5- Crer, aceitar a Jesus.

II Jesus como Senhor.

1 Como salvador e Senhor.

2 Para obedecer.

3 Entregar-lhe a vida.

III Crer e confessar.

1 A fé não se esconde.

2 Confessa a Jesus diante dos homens.

3 Assim a responsabilidade.

O LUGAR DO PASTOR NA REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS - Ap 1.1-3; 19-20; 2.1,7.

- 1 Assunto aparentemente ainda desconhecido.
- 2 O apocalipse – nova etapa no método da revelação.
- 3 O lugar do pastor focalizado na revelação consumada em Cristo.

I Jesus Cristo.

- 1- Recebeu a revelação do Pai.
- 2- Veio como “anjo”, enviado.

II Os apóstolos

- 1 Constituídos por Deus para receber de Cristo a revelação.
- 2 Incumbidos de escrever e de mandar às igrejas.

III Os pastores

- 1 Constituídos para ler a revelação perante as igrejas.
- 2 Pregar a palavra revelada e escrita.

IV As igrejas

- 1 Como destinatárias, precisam ouvir.
- 2 Servindo, ouvem a voz do Espírito.
- 3 O espírito é quem atuou em Cristo, nos apóstolos, como atua nos pastores e igrejas.
- 4 Na igreja, o pastor é servo de Deus, de Cristo e do Espírito.
- 5 O dom da igreja é lembrar-se dele. Hb 13.7, obedecer, 13.17.

A NECESSIDADE DE MOSTRAR PROGRESSO

1Tm 4.13-16.

- 1- Progredir e mostrar progresso.
- 2- Exortação a obreiros com privilégios e responsabilidades.

I Progresso no estudo.

- 1- No lar.
- 2- Em ensinar.

II Progresso no aproveitamento.

- 1 Do cargo, oportunidade.
- 2 Estes foram entregues na consagração; posse.

III Progresso no serviço.

- 1 Em doutrinar.
- 2 Isto resulta em salvação para si e para outros.

IV Progresso visível.

- 1 Em trabalhos práticos. Não basta só aprender
- 2 Necessidade de maiores atividades. Livros, folhetos, cursos, conferências.

A CHAMADA DE AMÓS – Am 1.1, 2.4-6; 2.1-8.

- 1- Amós – homem de campo, com linguagem viva, rude, eloquente.
- 2- Profetizou em tempos semelhantes aos atuais.
- 3- Sua chamada e obra – exemplos para os crentes de hoje.
- 4- Sua chamada essencialmente espiritual

I Viu as transgressões em Israel.

- 1- Era o “vidente”, descrição comum de um profeta.
- 2- Habilidade em pregar sobre as transgressões.
- 3- Três exemplos tomados de cada povo, Judá e Israel por fim.
- 4- Rejeição da lei opressão.
- 5- Males evidentes são chamadas divinas.

II Viu também as consequências.

- 1 Visão de Deus acima de tudo. Cf. Is 6.1-8
- 2 O poder de Deus na natureza, na história de Israel, 2.1-
- 3 Eu vos apascentarei. 2.13.
- 4 De nada valerá fugir. 2.14.
- 5 Vossas injustiças visitarei. 3.2.

III Impulso divino para (?)

- 1 Chamada espiritual. Viu e sentiu-se constrangido.
- 2 Sua pregação – um efeito. 3.4; de uma causa.
- 3 O aviso de Deus diante do mal.
- 4 Quem pode calar. 3.8

5 Que atitude devem assumir os crentes diante dos males presentes?

6 Será atitude passiva, resignação? Somos atalaias.

7 Devemos esperar um chamado especial, sensível?

8 Quem vê o mal e suas consequências, não deve calar; deve dar o seu testemunho, deve ser uma luz.

PREPARO PARA O ENCONTRO COM DEUS - Am 4.12.

1 Mensagem de destaque de amor a Israel corrupto.

2 O homem tem liberdade para proceder como quiser.

3 Pode até ignorar os avisos, castigos de Deus.

4 O que ele não pode evitar é o encontro final.

5 Elementos básicos nesta mensagem.

I Aviso.

1- Deus nada esconde, não usa de surpresas. 2.7.

2- Aviso em base de experiências passadas. 4.11.

3- Aviso aos que não se converteram.

II Encontro.

1 O encontro final de Israel, de todo homem, enfim.

2 Com teu Deus. O Homem não ignore que ele precisa contar com Deus que é seu Deus.

3 Deus conhecedor, poderoso.

4 Maior do que a sua atuação presente - fome 4.6; seca, 7 pestes.

5 Encontro final, juízo, sem escapar.

III Preparo.

1 Aviso prévio, 3.7 do que Deus fará. Deus avisa, manda avisar; ninguém anda em trevas.

2 Depois a morte, o juízo, todos tem que comparecer. 2Co 5.10

3 Para o ímpio, uma expectativa horrível de juízo.

4 Encontro para que? Para resistir? Para se reconciliar?

5 Mensagem para os opressores ousados.

6 Há um Deus que chamará às contas, no juízo.

7 Aviso para todo o não convertido: Prepara-te.

COMO FESTEJAR UM ANIVERSÁRIO – Sl 116.12

- 1 Aniversário um marco na vida, uma parada.
- 2 Ocasão para refletir sobre o passado e presente.
- 3 Que fazer nesta ocasião?

I Pensar em Deus.

- 1- Como criador.
- 2- Como Senhor da vida.

II Pensar nos benefícios de Deus.

- 1 Vida e saúde
- 2 Auxílio, “ouvir”.
- 3 Misericórdia.
- 4 Toda boa dádiva vem de cima.

III Pensar na gratidão.

- 1 Continuar a confiar.
- 2 Cumprir compromissos.
- 3 Oferecer sacrifícios.
- 4 Consagração.

DE ONDE VÊM AS TENTAÇÕES? - Tg 1.13-18

- 1 Quem é responsável pelo mal que aconteceu? Tiago não cogita das origens anteriores à experiência.
- 2 Será que vem de Deus?

I Não vem de Deus. (v.13)

- 1- Deus não é tentado.
- 2- Não tenta a ninguém para o mal.
- 3- Deus é bom.

II Vem dos desejos do próprio homem.

- 1 Atração, sedução.
- 2 Desejo maligno, carnal.
- 3 Pecado quando o desejo domina.
- 4 Resultado a morte.
- 5 Não erreis – advertência.

III De Deus só vem o bem.

- 1 Nele não há sombra de variação.

2 É imutável.

3 Sua vontade para com o homem: regeneração pela palavra da verdade.

4 Os crentes, primícias de suas criaturas.

IV Aplicação prática.

1 Não responsabilizar a Deus.

2 Assim própria responsabilidade.

O ANDAR HONESTO – Rm 13.11.

1- Apelo aos crentes.

2- Motivo: Noite é passada; dia é chegado.

3- Andar – proceder. Quando é honesto?

I Quando é na luz.

1- Como de dia, deixando a conduta das trevas, andar às claras.

2- Sem apetites desordenados: bebidas, etc.

3- Desonestidades, contendas ciúmes.

II Quando são usadas armas da luz.

1 No combate ao mal.

2 Não basta querer combater; é preciso saber.

3 Revestir-se de Jesus Cristo – Seu exemplo. “Pai, perdoa...”.

Rm 12.21.

4 Não dar lugar à carne.

5 Não excitar a carne.

III Quando o motivo é salvação.

1 Estamos salvos; o dia chegou.

2 Esperamos salvação completa. 1Jo 3.1

3 Esta é a finalidade da Salvação.

“DEUS OS ENTREGOU...” – Rm 1.18-32.

1 Quadro moral dos gentios.

2 Três vezes: “Deus os entregou”

3 Atuação de Deus diante dos homens. Pecadores.

4 Problema: Por que? consulta tanto maldade?

5 Resposta: O homem é livre para pecar.

I Conhecimento de Deus.

- 1- Do seu poder.
- 2- De sua divindade.
- 3- Através da natureza.
- 4- Todos são inescusáveis.

II Conduta dos gentios.

- 1 Impiedade – não glorificaram a Deus.
- 2 Injustiça – não deram graças.
- 3 Mudaram a verdade. Mudaram a semelhança.

III Ação de Deus.

- 1 A sua ira se revelou.
- 2 Entregou aos desejos crescentes.
- 3 Sentimento reprovado.
- 4 Desejos de morte – o salário do pecado.
- 5 Castigo no próprio pecado.
- 6 Deus não força a vontade do homem.
- 7 Jesus: “Se alguém quer”; “vós também ir?”

A FAMÍLIA DE DEUS - Ef 2.11-22.

- 1- Descrição dos crentes.
- 2- Família espiritual de Deus.
- 3- Abolidas as separações.

I Aproximação. (v. 13).

- 1- Dos que antes estavam separados.
- 2- Agora chegados pelo sangue de Cristo.
- 3- Participantes na esperança.

II Paz. (v. 14).

- 1 Os gentios, anteriormente, estavam excluídos como inimigos.
- 2 A inimizade foi desfeita por Cristo.
- 3 Novo homem foi criado.
- 4 Reconciliação com Deus.

III Chegada a Deus, pai. 18

- 1 Base de fraternidade humana.
- 2 Em o mesmo Espírito.

- 3 Sobre o alicerce do mesmo salvador.
- 4 Habilitação do Senhor, de Deus, em Espírito.
- 5 Base da comunhão, participação.
- 6 Mesma vida. Mesma experiência.
- 7 Mesmo Deus e Pai.
- 8 Como entrar nessa família? Tornando-se filho de Deus.

A SANTIDADE NO VIVER - 1Pe 1.13-18.

1 Ocasão festiva para recordar, para reforçar conhecimentos do Evangelho.

2 Que é santidade no viver?

3 Deus é santo; exige santidade dos homens.

I Compreensão e solidariedade.

1 Sede sóbrios, moderados.

2 Confiar na graça de Deus.

3 Isto depende de entender, conhecer a Deus.

II Obediência em rejeitar desejos mundanos.

1 Desejos anteriores á conversão.

2 Sinal de filiação divina, obediência.

3 Rejeitar conduta mundana.

4 Conduta mundana sinal de ignorância.

III Chamada à santidade.

1- Chamados por Deus para deixar pecado.

2- Chamou porque Deus é santo.

3- Santidade no viver.

4- Viver espiritual, no lar, na sociedade.

IV Vida santa, vida de temor.

1 O crente não pode facilitar.

2 Deus, Pai, julga cada um.

3 Julgamento depôs desta peregrinação.

4 Ninguém se engane. Gl 6.7

5 Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

“FORTALECEI OS VOSSOS CORAÇÕES”

- Tg 5.8 (2-12)

- 1 Tiago muito prático.
- 2 Oferece pouca explicação doutrinária.
- 3 Conselhos, motivos, exemplos.
- 4 Aqui um conselho oportuno para crentes.

I Força depende do próprio crente.

- 1- Tiago muito prático.
- 2- Oferece pouca explicação doutrinária.
- 3- Conselhos, motivos, exemplos.
- 4- Aqui num conselho oportuno para crentes.

I Força depende do próprio crente.

- 1- Exortação – José
- 2- Fortalecer animação.
- 3- Portai-vos varonilmente. 1Co 16.13.
- 4- Na força do seu poder. Ef 6.10 – Eis a força!

II Força depende do coração.

- 1 É o coração que mais trabalha, que mais força exerce.
- 2 Controle sobre sentimento, pensamento, não consentir o derrotismo.

III Força está na paciência.

- 1 Não está em agir, ou reagir.
- 2 Está em esperar, suportar.
- 3 Paciência – termo evangelho, NT. Não se encontra.
- 4 Sede pacientes, estai abaixo, suportai. Tribulação produz paciência. Rm 5.3
- 5 Esperar como lavrador espera.
- 6 Não queixar-se. Isto é fraqueza. Culpa.
- 7 O Juiz está à forte; ele resolverá tudo. A vida do Senhor está próxima.
- 8 Exortação para tempos de tribulação, tentação.
- 9 O perigo está em deixar ser levado.
- 10 Dificuldades descobrem novas forças.

O DIA DO SENHOR COMO TREVAS – Amós 5.18.

- 1- Continuação do estudo anterior.
- 2- Mensagem a cínicos, indiferentes, zombadores.
- 3- Que diziam: “Vinde o dia do Senhor”.
- 4- Significado do “dia” – juízo, castigo, redenção, cristianismo.
- 5- Que pode o indivíduo esperar de Deus.
- 6- Aqui uma lamentação.

I Engano para muitos.

- 1- Idéia de muitos: Deus é bom.
- 2- Certamente, bom para todos, materialmente. “sol”; “chuva”.
- 3- Bom para quem o busca.
- 4- Trevas para os inimigos. Egito como exemplo.

II Perigo.

- 1 Inevitável. De todos os lados – leão e urso.
- 2 Perigos mesmo onde devia haver segurança. Sl 90
- 3 De Deus ninguém escapa.
- 4 Trevas bem escuras – ausência de Deus.

III Trevas para falsa religião.

- 1 Só formalismos, ritos, festas.
- 2 Andam em trevas.
- 3 Trevas exteriores.

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PARA MOÇAS

- 1 Assunto pouco tratado no NT. Isto porque não havia escolas
- 2 também por causa da condição da mulher.
- 3 Assunto ainda pouco compreendido pelos crentes de hoje.

I No NT pouco se fala em instrução para Senhores.

- 1- Escolas não havia.
- 2- A condição social da mulher desfavorável.

II Oportunidades e estímulos.

- 1 Professores nas igrejas – 1Co 12.28
- 2 Ideal: Apto para ensinar – 2Tm 2.24.
- 3 Participação de senhoras no estudo em Jerusalém – At.
- 4 Em Cesárea havia uma biblioteca com Bíblias para uso.

5 No III Século, diaconisas encarregadas para instruir candidatos ao batismo e novos crentes.

III Menção de senhoras preparadas.

1 Maria, mãe de Jesus, compôs poemas.

2 Maria, irmã de Lázaro, ouviu o ensino de Jesus.

3 Priscila, apta para instruir Apolo. At 18.26.

4 Eunice e Loide instruíram Timóteo. 2Tm 1.5.

IV - O NT apresenta o ideal de estudo.

1 O homem de Deus preparado. 2Tm 3.17.

2 No Evangelho não há diferença.

3 Aprendam em casa. 1Co 14.35.

4 Necessidade de senhoras instruídas nas igrejas. O trabalho entre as senhoras e crianças depende delas mesmas.

5 A causa do Evangelho depende das senhoras.

6 Quantas estão preparadas? Quantas querem se preparar?

7 Quantas estudam nas escolas de obreiras.

8 Quantas igrejas cooperam?

COMO RECEBER A PALAVRA DE DEUS? - Tg 1.19-27.

1 A regeneração é pela palavra de Deus.

2 A palavra de Deus na orientação do crente.

3 Como receber esta palavra? Como se desenvolver?

I Evitando a ira.

1- Pronto para ouvir.

2- Tardio para falar, dar opinião, para se aborrecer.

3- Como receber esta palavra? Como se desenvolver?

II Com mansidão.

1 Rejeitando pecados que obscurecem.

2 Rejeitando superfluidade.

3 Guardar com necessidades a palavra enxertada.

4 Pare se salvar do erro, tropeços.

III Sendo cumpridor.

1 Engano, sendo só ouvinte. Pronto, sim, mas não basta.

2 Uso do espelho – ilustração.

- 3 Prestar atenção, perseverar, não esquecer.
- 4 Cumprir voluntariamente.
- 5 Disto depende a bem aventurança.

IV Fruto – religião verdadeira.

- 1 Refrear a língua.
- 2 Beneficência – amar ao próximo como a si mesmo.
- 3 Guardar-se imaculado.

A CONDUTA ESTABELECIDADA POR DEUS - Os 14.9

- 1- Texto áureo da lição da EBD.
- 2- Plano de Deus para a vida humana – retidão.
- 3- Necessidade de entender.

I Conduta reta.

- 1- O arrependimento.
- 2- A confiança em Deus.
- 3- Abandono da idolatria.
- 4- Bem-aventurança, perdão, amor, bem estar.

II Conduta só para os justos.

- 1 Esta conduta depende do coração.
- 2 Promessas só para os justos.
- 3 Motivo do apelo. Os 14.1

III Perigo dos transgressores.

- 1 Cairão, exemplo de Israel.
- 2 Ninguém pode fingir-se com êxito.
- 3 A Deus não se engana.
- 4 Ananias e Safira.
- 5 Evangelho atropelo para não convertidos.

“POR QUE RAZÃO MORREREIS?” - Ez 18.31-32.

- 1 Mensagem aos israelitas ou judeus recém deportados.
- 2 Avisos e argumentações.
- 3 Deus não se impõe em matéria espiritual, nem material sim e de modo imediato.
- 4 Deus trata o homem como ser livre e responsável.

I Certeza da morte – condenação do pecado.

- 1- Consequência certa do pecado. O salário do pecado.
- 2- Quem não crê já está condenado.
- 3- Não há necessidade de argumentar esta parte

II Morte não é da vontade de Deus.

- 1 Ele mesmo diz.
- 2 Por que razão morreu? Não há outra saída!
- 3 Não foi vontade de Deus que o levou a cair.
- 4 A responsabilidade foi e é do homem.

III Caminho para evitar a morte.

- 1 A luta contra a morte do corpo! A ciência. Esperança?
- 2 Arrependimento das transgressões.
- 3 Lançai de vós as transgressões.
- 4 Criai um coração novo, espírito reto.
- 5 Converter-se é viver.
- 6 Caminho ao alcance de todos; é só querer!
- 7 Por que razão morrereis?

NOSSA DEPENDÊNCIA DE JESUS - Jo 15.5-7.

- 1 Continuação do assunto anterior.
- 2 Dependência para dar frutos.
- 3 Ilustração de videira e galhos.
- 4 Sem mim nada podeis fazer.

I Permanecei.

- 1- Na relação com Jesus. Exemplo Falho
- 2- No conhecimento e obediência à sua palavra.

II Oração do justo pode muito. Tg 5.16

- 1 - Oração só depois da permanência.
- 2 - Oração do justo pode muito. Tg 5.16

III Dependência pessoal e coletiva.

- 1 Quem está em mim. Se alguém não estiver.
- 2 Pedireis, sem mim nada podeis fazer.
- 3 Frutos coletivos.
- 3 Necessidade de avivamento.

- 4 Estudo para compreensão.
- 5 Oração para que seja feita.

A GRAÇA DE DEUS NO CRESCIMENTO DE JESUS

- Lc 2.40.

- 1- Duas fases distintas no crescimento de Jesus.
- 2- Para este estudo só a primeira, a começar do nascimento.
- 3- Primeiro caso de crescimento ideal entre os homens.
- 4- Exemplo para toda criança, para todos os pais.
- 5- A criação do menino Jesus – Foi obra divina e humana, só Lucas narra.

I Cuidado divino.

- 1- “Graça” termo pouco usado nos Evangelhos. Lucas e João.
- 2- Graça é favor, proteção – Contra Herodes, seu anjo.
- 3- Graça no crescimento harmonioso físico e mental.
- 4- Exemplo da graça de Deus – Jo 1.17 - Graça e verdade.
- 5- Graça que é para toda criança – a favor dos pequeninos: “Dos tais é o reino de Deus! Seus anjos...” Mt 18.10. Ai de quem escandalizar.

II Cooperação humana, de José e Maria.

- 1 Jesus não teve exclusividade à graça.
- 2 Porque a graça não se manifesta em tantos casos? Jesus disse: dos tais é o reino de Deus. Porque vão para (?)
- 3 Ambiente doméstico. José era reto, cumpridor da lei e fiel – ia todos os anos. Jesus era filho de carpinteiro. Mt 13.54.
- 4 Frequentava sinagoga de Nazaré. Jesus formou o costume. Lc 4.16. Coisa bela!
- 5 A graça não estava impedida.

III Efeitos de cooperação ou do crescimento.

- 1 Por que os 18 anos de silêncio? Que esperar aos 12 anos?
- 2 Aos 13 anos já nos próprios pés. Os restantes garantidos.
- 3 Já sabia crescer por si na graça, 52.

4 Não dar trabalho aos pais.

5 Não se perdeu no caminho. “Por que me procuráveis?”

6 Compreender seu lugar e dever. Deus como Pai, tempo. Aviso reflexo de quem não está preparado, de quem esteve provado da graça.

7 Crescimento harmonioso não oferece crises!

8 Lição para os pais. “Instrui o menino...”

9 Conforto de que Deus é para seus filhos o Pai celestial.

APELO PARA NÃO ENDURECER O CORAÇÃO - Hb 3.7.

1 Apelo para crentes; para todos conhecedores da vocação celestial.

2 Chamada do evangelho para os pecadores.

3 Junto com a chamada vem também o perigo do endurecimento.

4 De quem é a voz que chama o pecador?

I A voz de Cristo.

1- Como apóstolo, enviado de Deus.

2- Como novo sumo sacerdote, intercessor ao lado de Deus

3- Como Filho de Deus e filho do Homem.

4- Veio buscar e salvar.

5- Levantado, está atraindo a todos. Ele ainda fala pelas escrituras.

II A voz do Espírito Santo.

1 Quem testifica, convence, glorifica a Jesus.

2 Como continuador da obra de Jesus, Ele diz: Não endureçais.

3 Fale do íntimo junto ao novo espírito.

4 Fale em favor de Jesus: não endureçais o “Espírito”.

5 Na presença do Espírito que se dá o endurecimento. Ninguém pode ignorar, mas pode endurecer-se.

II A voz do pregador.

1 Como enviado de Cristo e do Espírito.

2 O último a falar. Jo 15.26,27. Ele testificará de mim e vós também.

- 3 É testemunha do poder de Cristo.
- 4 Exorta, apela, para decidir hoje.
- 5 Oferece oportunidade visível para confessar a Cristo, Mt 10.40.
- 6 Sua voz é testemunhada do público. Resistência pública.

A TAREFA DA IGREJA - Mt 16.18

- 1- Jesus pouco falou sobre a igreja. No entanto, disse tudo.
- 2- Tarefa: Enfrentar e derrubar o poder da morte.
- 3- Continuação da obra de Jesus. 1Jo 3.8.

I Tomar a iniciativa.

- 1- O mundo jaz no maligno.
- 2- Ação deve partir da igreja.
- 3- Assim como Cristo se manifestou, também a igreja.
- 4- Ir buscar a salvação.

II Seus inimigos.

- 1- Poder das trevas. Portas poder da resistência.
- 2- Inimigos: estado, religiões falsas.
- 3- Forças da morte no indivíduo e na sociedade.
- 4- “Nem mesmo as portas do inferno serão invencíveis”.
- 5- Onde está, oh, morte, a tua vitória.

III Sua vitória

- 1 Prometida – não prevalecerão.
- 2 Presença de Cristo – minha igreja.
- 3 Na proporção de que ela será edificada irá pondo abaixo também as portas do inferno.
- 4 Vitória será crescente.
- 5 Não será das forças seculares.

IV A tarefa dos crentes.

- 1 Não é cruzar os braços depois de salvos.
- 2 Edificação, maturidade na igreja. A vitória não será das crianças na fé.
- 3 Dar o testemunho de Cristo na própria vida.

4 Evangelização cooperativa.

“**TALITA CUMI**” - Mt 5.21-24, 25-43.

- 1 Jesus estava voltando da terra dos Gadarenos.
- 2 Estava talvez em Cafarnaum.
- 3 Pedido do chefe da sinagoga. Demora novo recado.
- 4 Aflição: menina de 12, a única, delicada.

I O problema da morte.

- 1- Gente boa também morre.
- 2- Mocidade também enfrenta o perigo da morte.
- 3- Atitude de Jesus para com adolescentes.
- 4- Para com os atingidos pela morte: Três casos, Talita, Naim, Lázaro.
- 5- Simpatia especial por parte de Jesus para com a mocidade.

II Necessidade crer em Jesus.

- 1 Depois do recado: “não temas, crê somente”.
- 2 Palavra do pai, aos pais e filhos em perigo.
- 3 Não revelou o que se faz como no caso de Lázaro “Se crês, verás”. Serás salvo. Lc

III Levantamento da morte.

- 1 Não permitiu a presença de zombadores.
- 2 Só Pedro, Tiago e João.
- 3 Quando chegou a sala estava cheia de zombadores.
- 4 “Dorme apenas”, riram dele, fez sair.
- 5 Entrou no aposento com os pais e discípulos.
- 6 “Levanta-te”. A adolescência não é tempo de morrer.
- 7 Palavra de Jesus a todos os jovens caídos, mortos em pecado.
- 8 Aos pais diz: “Crê somente”.
- 9 Jesus ainda hoje diz: “Talita cumi”

PRIVILÉGIOS DESPREZADOS – Gn 25.24; Hb 12.17.

- 1 Ato que se perpetuou na história como mau exemplo
- 2 Quando mais ou menos dois mil anos haviam passado, ainda se dizia: Ninguém seja com Esaú.
- 3 Esaú seria hoje o moço mais popular. Verdadeiro atleta.
- 4 Ficou, no entanto, como mau exemplo, desprezou seus direitos.

I Desprezou, vendendo.

- 1- O direito apreciou – profanou, testou com irreverência, não avaliou.
- 2 Não apreciou – profanou, tratou com irreverência. Não avaliou.
- 3- Simplesmente trocou por um manjar.
- 4- Quantos hoje não vendem a mocidade, estudo, saúde, igreja.

II Perdem os privilégios para sempre.

- 1 Venham irrefletidamente, na 1ª vez.
- 2 Depois procurou reaver.
- 3 Procurou com lágrima, com gritos.
- 4 Coisas passadas não voltam mais.

III Ele mesmo foi rejeitado.

- 1 Pelo pai, em 1º lugar. Este não pode modificar a situação.
- 2 Quis herdar ainda a benção de Deus.
- 3 Quem não faz bom uso do que possui, perde o que recebeu e perde a si mesmo. Parábola dos talentos.

A IGUALDADE SOCIAL NA IGREJA – Tg 2.1-13.

- 1 Desigualdades na vida material e social.
- 2 Igualdade só na igreja.

I A fé em Cristo incompatível com distinções. 1-4.

- 1 Na igreja.
- 2 Tendência: Olhar para aparência.

II Os pobres escolhidos por Deus. (v.5-6)

- 1 Na vinda de Jesus.
- 2 Na sua pregação do evangelho.

III O proceder dos ricos. (v.6-7)

1 Certamente, os incrédulos.

2 Blasfemam, perseguem.

IV Distinções proibidas por lei. (v.8,9)

1 A lei ordena: amarás ao próximo.

2 Fazer distinções é transgressão.

3 Transgressão da lei toda.

V Exortação final.

1- Assim falai, procedei.

2- Responsabilidade na liberdade.

“**BUSCAI E ACHAREIS**” – Lc. 11.1-13.

1 Idéia repetida três vezes. Comparada com João 14.14.

2 Fato: o homem acha o que busca.

3 O homem é responsável pelo que tem e pelo que não tem.

4 Encorajamento: buscai.

I Coisas necessárias.

1- Pedis e não recebeis. Tg 4.3

2- No contexto Jesus fala de alimento para viver.

3- Fala de recursos para servir a outros.

4- O homem acha o que precisa.

II Buscar de quem pode dar.

1 Há muita oração vã, perdida.

2 O filho deve pedir ao pai e este deve dar.

3 Deus é o pai celestial.

4 Pedi as primeiras coisas em primeiro lugar. Reino, pão.

5 Toda boa dádiva vem de cima.

6 E através dos sofrimentos.

III Perseveram na busca.

1 A ilustração do amigo.

2 Pedi com fé, não duvidando. Tg 1.6.

3 Tempo para receber não está marcado.

4 Não se fala em facilidades nem dificuldades.

5 Materialidade o crente pode não mostrar o que busca, e isto pela maldade dos homens.

6 Na vida espiritual ele não falha. Jesus não lança a ninguém fora.

7 Quais as tuas necessidades?

“NÃO REJEITEIS A QUEM FALA” - Hb 12.25.

1 Carta a leitores que tiveram muitos privilégios, crentes e não crentes.

2 Conhecedores de Sião, Jerusalém, Igreja, Deus, Jesus, da revelação completa de Deus.

I A última palavra de Deus aos homens.

1- A revelação culminou em Cristo. Hb 12.24.

2- Cristo no NT. Hb 12.24.

3- Melhor conceito. Hb 8.6.

4- Um só mediador. 1Tm 2.5.

III Cristo fala pelo seu sangue.

1 Não só pelas palavras, mas vida.

2 Sangue de Abel clama por vingança diante de Deus.

3 O sangue clama por perdão.

A PUREZA DE CORAÇÃO – Sl 24.4; Mt 5.8.

1 Aniversário – Oportunidade para pregar.

2 Felicidade explicada por Jesus.

3 Alvo de todos.

I Ver a Deus.

1- Todos acreditam na existência de Deus.

2- Quantos o conhecem?

3- Quantos são abençoados?

4- Quantos estarão no céu? Quem subirá. Sl 24.4.

II Pureza de coração.

1 Pecado – separação de Deus.

2 Cegueira – trevas.

3 Inimizade contra Deus.

4 Pureza de conduta, de atos.

5 Do pensamento, da vaidade.

6 Pureza - salvação – filiação.

III Purificação do coração.

1 Quem está em condições?

2 Quem pode purificar? Obras? Orações, lágrimas, sofrimento, caridade, purgatório?

3 O sangue de Jesus. 1Jo 1.7

A PALAVRA DE CRISTO EM SABEDORIA - CI 3.16.

1- Uma das finalidades do culto – receber a palavra de Cristo.

2- Palavra falada por Cristo ou a seu respeito.

3- Não basta decorar palavras como fossem mágicas. Certamente é preciso decorar e também meditar.

I Necessidade de compreender, entender.

1- O que Jesus disse e fez.

2- Seitas, denominações, todos tem a Bíblia, mas nem todos entendem. São levados por ventos de doutrinas.

3- Entendes tu o que lês?

4- Faltou-lhe a sabedoria, divina, do Espírito Santo, que o crente precisa buscar.

II Habitação do próprio Cristo.

1 Pela palavra compreendida.

2 Estar em Cristo e as suas palavras estarem em nós. Jo 15.

3 Ele tornar-se o motivo e autoridade na vida – morreu.

4 Paz de Cristo depois de Ele ser compreendido.

III Base para exortação.

1 Só depois de compreender que a palavra tem valor ou uso.

2 Ensinando – lado positivo.

3 Exortando – lado negativo, trabalho mútuo.

4 Modo: Salmos e hinos. Exortação eficiente não é repreensão ou palmatória. Não basta ter boa vontade, é também preciso saber fazer.

5 É fácil adquirir a Escritura; adquirir sabedoria exige leitura, meditação, oração, frequência ao culto.

- 6 Se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus.
- 7 A palavra de Cristo resolve todo problema.

“COMO PURIFICARÁ O MOÇO O SEU CAMINHO?”

- Sl 119.9.

- 1 Início de uma série de estudos para a mocidade.
- 2 Bem-aventurados.
- 3 Problema: Como? A resposta: observando-o, guardando.
- 4 Salmo para o tempo presente, para a crise da mocidade.
- I O problema.
- 1- Os mais graves problemas são os da mocidade.
- 2- Como poderá a presente geração ser melhor do que a passada?
- 3- Todos nascem no pecado, mas todos querem viver bem.
- 4- Como fazer para não pecar.

II Necessidade de orientação, vigilância.

- 1 É possível não pecar. Mas é preciso ação.
- 2 A maior desgraça para um moço é ficar solto, não ter regu-
lamento, ordem para se orientar.
- 3 Desejos da mocidade. 2Tm 2.22. Que fazer? Onde se orientar?
- 4 Perigo: fugir das regras, seguir A própria vontade, desprezan-
do, pois, a pais, a Bíblia.
- 5 No entanto, o segredo para não pecar é a Bíblia.

III Iniciativa pessoal

- 1 O salmista fala do jovem que já pensa e sente seus problemas.
- 2 Fala do jovem em geral.
- 3 Depois fala de si mesmo, ter agido a tempo, “busquei”.
- 4 Por mais infeliz que seja por falta de orientação, o moço antes
tem esperança de não pecar, de purificar, sua conduta.

O CRENTE E AS AUTORIDADES - Rm 13.1; 1Pe 2.13-17.

- 1 Assunto pouco conhecido; às vezes também mal interpretado.
- 2 A bíblia pouco fala sobre as autoridades.

I Autoridades no plano de Deus.

- 1- Assunto pouco conhecido; às vezes também mal interpretado.
- 2- A Bíblia pouco fala sobre as autoridades.

I Autoridades no plano de Deus.

- 1- Instituições de origem divina: Família, estado, igreja.
- 2- A ordem na sociedade deve ser sustentada, obedecida e honrada pelo indivíduo.
- 3- Diferença entre o crente e o não crente: Este obedece por necessidade, aquele por consciência.

II Constituição das autoridades.

- 1 A princípio era obra divina. Depois passou a ser humana. Ex. Moises, Josué, Saul, Davi.
- 2 No Cristianismo, o assunto no segundo plano.
- 3 O crente deve fazer uso dos seus direitos e deveres.

III Motivo – bem de todos.

- 1 As autoridades são para servir.
- 2 Não devem visitar interesses pessoais.
- 3 Para o crente o interesse deve ser o reino de Deus.
- 4 Política deve visar interesses espirituais e gerais.
- 5 O crente deve agir como indivíduo e não como membro de algum grupo.

A FÉ E AS OBRAS – Tg 2.14-26.

- 1- Religião e conduta.
- 2- Salvação pela fé comprovada pela conduta.

I A religião sem obras nada vale. 14-20.

- 1- Conforto sem palavras.
- 2- A fé se mostra pelos atos.
- 3- Fé sem atos é morte, não salva.

II A fé de Abraão. 21,26.

- 1- Sem justificação.
- 2- O aperfeiçoamento da sua fé.
- 3- Tornou-se amigo de Deus.
- 4- Raabe – outros exemplos.

II Conclusão

- 1 Corpo e espírito.
- 2 Separação entre fé e obras é morte.

A ESCOLHA DAS MELHORES COISAS

Mt 6.33; Fp 3.7-14.

- 1 O maior perigo não está na escolha entre o bem e o mal.
- 2 Está na escolha só no bem e não do melhor.
- 3 Isto depende da livre vontade do crente.
- 4 Contentar-se com o mínimo, com as coisas obrigatórias.

I Reino de Deus.

- 1- Mais importante que o alimento, roupa.
- 2- É erro colocar estes em primeiro lugar.
- 3- A vida do homem não consiste...

II Cumprimento dos deveres.

- 1 Deveres do reino em primeiro lugar.
- 2 Deveres materiais existem.
- 3 Deveres espirituais são maiores.
- 4 Seu cumprimento deve ir ao máximo.

III Iniciativa voluntária.

- 1 Neste terreno não há obrigações externas.
- 2 É obrigatório fazer o bem, mas não o melhor.
- 3 Frequência e assiduidade.
- 4 Contribuição e sacrifício.
- 5 Trabalho e esforço.
- 6 Fazer o mínimo e máximo.
- 7 Deus exige o máximo, tudo.
- 8 Cristianismo só é o que excede a obrigação.
- 9 Haverá alguém fazendo o mal? Não.
- 10 Haverá alguém fazendo tudo?

PREVENTIVO CONTRA O PECADO – Sl 119.11.

- 1 Primeiro problema estudado: Como purificar?

2 Resposta: “conforme a tua palavra”.

3 O outro problema: Como evitar pecados?

4 Resposta: Pela palavra de Deus.

I Todo pecado é contra Deus.

1- Tudo o que perturba é contra Deus. Consciência é Deus. 1Jo.

2- Pecado é o que não agrada a Deus.

3- Pecado é o que traz castigo, sofrimentos.

4- Traz perdição, morte. Rm 6.22.

5- Oração do salmista: “Sara a minha alma”. Sl 41.4.

II Preventivo contra o pecado.

1 Preventivos há contra muitas coisas. Vacinas.

2 Preventivo para evitar contágio, para resistir ao mal.

3 A palavra de Deus abre os olhos.

4 Antes prevenir, evitar, que curar.

III Pecados a evitar – Sl 51.

1 Dois pecados a serem examinados aqui.

2 Homicídio. A vida humana é sagrada. Quem não pode dar.

3 A família também é sagrada. Deve ser respeitada. Gn 20.6; 39.9

4 Casamento é sagrado. Namoro sem boas intenções, sem permissão é pecado. 1Tm 5.2.

5 Olhares com más intenções são pecados.

IV Recurso para evitar o pecado.

1 Palavra de Deus escondida.

2 Lida, meditada, assimilada.

O SEGREDO DO BOM ÊXITO - Js 1.6,7,9

1- Assunto apropriado para servir de divisa para o ano.

2- Fatos históricos com aplicação universal. Josué; resistirá.

3- Pontos, aparentemente desnecessários.

I Ordens iniciais.

1- Depois da morte de Moisés, levanta-te do desânimo.

2- Passa esse Jordão, tu e todo este povo. Nova etapa.

II Promessas com garantia.

- 1- Da entrega da terra prometida, “estou dando”.
- 2- “Ninguém resistirá”.
- 3- “Serei contigo”. Ex. Moisés, Cf. Mt 28.19.20
- 4- “Não te deixarei”.
- 5- “Isto tudo ainda não basta! Que falta?”

III Preparação, participação de Josué.

Indicada em forma de mandamento, intimação.

Duas traduções: “Esforça-te e tem bom ânimo”. “Sê forte e corajoso”. Duas atividades naturais, normais, para as quais nem esforço seria necessário. (texto em hebraico)

Preparação humana, natural, material, provisão, v. 10. Coisa dentro do alcance. Exemplo para todos.

Segunda interna: firmar-se no propósito, tornar a manter a coragem, persistência. Ser forte no propósito. Preparar-se exteriormente e interiormente.

Preparação necessária de líderes.

Para buscar a lei mosaica, meditar e fazer.

Conclusão:

A vitória depende das coisas normais, possíveis, da nossa parte; a vitória vem de Deus.

O segredo do êxito no trabalho, na direção, e só fazer o que cada um pode fazer.

Segredo da vitória sobre o pecado.

AÇÃO DE GRAÇAS - Sl 116; 1Ts 5.18.

Primeira semana do ano. Motivos especiais esta vez para oração e ação.

Começamos com ação de graças.

I Experiência pessoal do Salmista.

- 1- Deus “ouviu a minha súplica”.
- 2- Libertou de perigos externos.
- 3- Libertou de perigos internos. Das precipitações: “Todos os homens são mentira” pessimismo.
- 4- Tentação da época má; a atual.

5- O salmista relatou a sua experiência, escreveu-a.

II Ação de graças como vitória.

1- Nossa tendência é para ver o mal, para pessimismo.

2- Tendência para agir antes de orar.

3- É preciso ver primeiro o bem. Rm 8.28.

4- Tudo concorre para o bem quando os males vêm de fora. 21; não quando vem de dentro.

III Exercício prático da participação.

1- Descubra em si algum ponto fraco: ato, costume.

2- Arrependa-se, ore para vencer. Sal. 19.12.

3- Tome decisão e faça esforço para vencer.

IV- Cooperação prática no combate ao mal.

Não esconder, não encobrir, como é a tendência.

Não se queixar uns dos outros. Tg 5.8,9.

Confessai as vossas culpas. Tg 5.16, isto ao ofendido., ao entristecido; orai uns pelos outros.

Cooperação antes da disciplina.

Não esquecer que a fé não é de todos. 2Ts 3.2.

O ANDAR NOS DIAS MAUS - Ef 5.1-17,16

1- O ambiente moral de Éfeso era corrupto. Havia idolatria, imoralidade, falta de sentimento moral também nos crentes.

2- Daí a exortação de Paulo: “Não sejais seus companheiros”

I Conduta condenada.

1- Os crentes nem deveriam ter isto como assunto de conversação.

2- Não tem parte no Reino de Deus.

3- Ninguém vos engane com palavras vãs. (v. 6) negando isto.

4- A ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência.

5- Não sejais seus companheiros.

II necessidade de despertamento.

1- O crente não pode dormir.

2- O estado do mundo é morte.

- 3- Crentes devem andar como filhos da luz, esclarecidos por Cristo.
- 4- Deve condenar a conduta do mundo. v.12. não só não se comunicar.
- 5- Não andar como néscios, saber o que fazem.

III Entender a vontade de Deus.

- 1- Antes de entender é preciso não ser insensato.
- 2- Separar-se inteligentemente.
- 3- A vontade de Deus: é o crente andar na luz.
- 4- Ser santo, como Deus é santo.

Conclusão

- 1- Boa divisa para o novo ano.
- 2- O maior perigo assemelhar-se ao mundo.

O FUNDAMENTO DE DEUS - 2Tm 2.14-22;

- 1- O alicerce da vida em tempos difíceis.
- 2- Firmeza em face da impiedade, e dos desvios. V. 18.
- 3- A segurança do crente interna. É saber que

I Deus conhece os seus.

- 1- Cf. Sl 1.16. Deus conhece o caminho, conduta.
- 2- Conhecimento é interesse, amor, providência.
- 3- Garantia, segurança.
- 4- Ainda que eu andasse no vale... Tu estás comigo.

II Conhece os que professam a Cristo.

- 1- Os que creem em Cristo e o professam.
- 2- Confessar o nome de Cristo diante dos homens.
- 3- Os que o seguem e levam a cruz.

III Necessidade de afastar-se de iniquidade.

- 1- Afasta-se do pecado, de ter discussões. v. 14.
- 2- Evitar falatórios profanos; são como câncer. 3- São desvios para heresias.
- 4- A proteção de Deus é para quem se protege.
- 5- Para quem anda com Cristo e o confessa com a sua vida

A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO LAR - Dt 6.1-9, 22-25.

1- Um dos preceitos do lar cristão. Apresentado em parte.

2- Um dos objetivos para este ano – culto doméstico.

Uma das melhores passagens bíblicas é Dt

4- A psicologia moderna ainda nada acrescentou.

I- Os mandamentos e suas finalidades.

1- Crer que o nosso Deus é o único.

2- Amar a Deus de todo coração.

3- Ter suas palavras no coração.

II Processo de educação – Duas etapas.

1- Primeira etapa – sem explicar, antes da criança entender mentalmente. (em hebraico)

2- Deve intimar: Regar, injetar, incutir, ensinar. Incisamente, usar palavras duras como flechas agudas. Impressionar. A criança deve sentir a sinceridade do pai.

3- Falar mais do que usar palavras, tocar, andar atrás, dirigir como rebanho, fiscalizar, governar visar objetivos. (hebraico) Repetidas vezes. Fazer entrar. (hebraico)

4- Ilustrar com exemplos, lembretes.

Sinais na mão, nos frontais entre os olhos, tabuletas, letreiros nas portas. Chamar a atenção.

A criança deve crescer num ambiente religioso.

Isto antes de haver explicação; processo de influência.

III Segunda etapa.

Responder perguntas dos maiores.

Relatar experiências – libertação, salvação, conversão.

Finalidades: obedecer.

“FOGE DOS DESEJOS DA MOCIDADE”- 2Tm 2.22

Como comportar-se em tempos difíceis: Saber que Deus conhece os seus e que é preciso afastar-se da iniquidade.

A atual época é de perigo para todos, principalmente para a mocidade.

O termo indica o que é mais jovem, ainda infantil, inexperiente, aprendiz, quem precisa ainda aprender.

I Definição dos desejos.

- 1- Desejos, tendências espontâneas, humanos, da carne.
- 2- Andar pelo impulso, não ao pelo raciocínio.
- 3- Desejo de entregar-se a si mesmo, afastar-se dos outros.
- 4- Separar o evangelho dos divertimentos. Olhos, carne. 1Jo 2.15, 16.

II Substitutos adequados.

Em lugar de ceder aos desejos, buscar.

Justiça – dever, obediência, ordem, submissão. 1º mandamento.

Fé- ensino, doutrina.

Amor a Deus, não do mundo.

Paz, a maior benção do crente paz com Deus.

III Associações necessárias.

Jovens buscam agrupar-se com congêneres.

Tendência afastar-se dos pais, dos mais velhos.

Associação com os que invocam, cultuam a Deus.

Coração puro. Os desejos naturais da mocidade não são do coração puro a tentação vem da carne.

Associar-se com os de mais experiência.

“Lembra-te do teu criador”. Ec 12.1

A DIFERENÇA NA MESMA PESSOA ANTES E DEPOIS DA CONVERSÃO

Ou entre o convertido e outro ainda não convertido. Assunto oportuno na época do carnaval.

A situação moral em Éfeso, semelhante à nossa hoje.

Depois de mostrar o propósito de Deus na igreja, v. 4. Paulo mostra a diferença que deve haver na conduta.

A força das suas palavras: “Digo e testifico”. No Senhor, identificado com Ele. Que não andeis mais como os outros gentios.

I A conduta do incrédulo. v.19

- 1- Entrega a dissolução, lascívia, sensual.

2- Prática de imundícia com avidez, impureza maliciosa de toda espécie.

II Motivos do incrédulo. 18.

Atos são expressões do seu pensamento, íntimo.

Sem discernimento moral, entre o bem e o mal.

Entendimento obscurecido, também o sentimento.

Separados, alienados da vida de Deus.

Endurecidos pela ignorância, imbecilidade.

Retrato mental e moral do incrédulo. Será o teu?

III A conduta do Crente.

Mas “vós” enfático.

Crente é quem conhece a Cristo, quem aprende. Ef 4.21.

A verdade está em Jesus, no seu exemplo.

O crente se afasta, se envergonha da sua conduta anterior, pois corrompe pelos desejos do engano.

Renova no espírito da sua mente, busca justiça e santidade.

IV O crente é diferente; não é do mundo; é de Cristo.

Não só nos atos, mas no sentimento. Seria possível um carnaval entre os membros na “intimidade” na casa de crentes.

Paulo: nem se nomeie entre vós. 5.3; nem seja assunto de pensamento, antes reprovai-as 5.11.

O crente é do reino de Deus. 5.5.

Lede a carta aos Efésios.

“NINGUÉM VOS ENGANE COM PALAVRAS VÃS”

Ef 5.6 (1-14)

Carta a crentes efésios.

Éfeso centro da idolatria, corrupção, doutrinas falsas,

Palavras falsas, sem efeito, sobre que?

I Sobre conduta pecaminosa.

1- Imoralidade.

2- Sensualismo.

3- Baixeiras.

4- Conversar tolas.

5- Engano: Pensar que o no fim tudo dará certo.

II Sobre a ira de Deus.

Dizendo que o castigo não virá.

Ira - castigo, consequências visita da maldade dos pais nos filhos.

As consequências certamente vêm. Gl 6

Transgressões indicam filhos da desobediência.

Não tem parte no reino de Deus. Cf. 1Co 5.10.

Ninguém vos engane, roube, embrulhe. Ef 4.22.

III Palavra de advertência.

Aos crentes que não se enganam.

Coisas pecaminosas nunca dão bons resultados.

Não sejais seus participantes.

Andar como filhos da luz.

Andar com amor, assim como Cristo nos amou.

O BATISMO COMO ATO DE FIDELIDADE A JESUS CRISTO - Mt 3.

1- Aniversario de batismo, não de conversão.

2- Batismo para passar de uma denominação para outra.

3- Batismo como fidelidade a Jesus.

4- Implicações: justiça.

I Expressão do sentimento.

1- Espontâneo: “Que queres que te faça?”

2- Obediência imediata.

II Expressão de compreensão.

Das condições: arrependimento.

De forma.

Simbolismo e não sacramento.

Valor – na obediência, na fidelidade, não em qualquer interesse próprio.

Saber e não obedecer é infidelidade.

III Expressão de um dever.

De Jesus.

De João.

Ato público.

IV Aprovação divina.

Depois do ato, “estando a orar”. Lc 3.

Descida do Espírito Santo.

Palavra do Pai a Jesus: “Tu és...”; a João: “Este é...”

A GLORIFICAÇÃO DE DEUS NO CORPO 1Co 6.12-20, 20.

Assunto relacionado com a lição da Escola Dominical.

Assunto difícil e fácil ao mesmo tempo; espiritual.

A salvação. O evangelho é tanto para o espírito como para o corpo. “Salvação é também para o físico”.

I Comprados por preço.

1- Preço da morte de Cristo.

2- A salvação, o resgate, é espiritual e físico.

3- O crente está salvo do domínio do pecado sobre o corpo.

II o corpo – templo do Espírito Santo. 19.

Habita em nós, proveniente de Deus.

O Espírito testifica junto com o nosso espírito.

Não somos de nós mesmos.

Templo não só habitação, mas também, para glorificação.

III Glorificação de Deus.

Não se deixar dominar pelo corpo. 12. fraquezas, tendências, vícios, apetites.

Não cometer atos imorais, não apresentar o corpo como instrumentos de iniquidade. Rm 6.

Consagrar o corpo ao Senhor, a quem pertence, seus talentos, forças ao serviço de Deus.

Corpos em sacrifício santo, e agradável a Deus.

Isto é culto racional, inteligente.

“SALVAI-VOS DESTA GERAÇÃO PERVERSA”

- At 2.40; 2Co 6.14-18.

Resumo das palavras de Pedro aos interessados no Dia do Pentecostes.

Testemunho e exortação sobre continuada exortação.

Aplicação do que já havia dito. “Outros” não diferentes coisas.

I A situação do mundo.

1- Pedro estava falando dos seus ouvintes. Da geração do seu tempo. Que havia rejeitado e crucificado a Jesus.

2- Geração pecadora, perversa, “Torcida”, desfigurada, rebelde. Separada da verdade e da vida de Deus.

3- Situação do mundo que jaz no maligno, no pecado; “Todos pecaram e destituídos estão...” Rm 3.

4- Situação também do mundo de hoje. Quanta perversidade.

II Salvação envolve separação do mundo.

Saída dos que se perdem; ninguém se salva continuando no seu erro.

Arrependimento é separação; é deixar de ser do mundo.

Sai e eu vos receberei. 2Co 6.14-18.

Salvo é que não acompanha a geração perversa.

Quem acompanha o mundo não é filho de Deus. Não é aceitável a Deus.

Salvação é separar-se do mundo; é colocar-se ao lado de Cristo, é ter a Deus em si.

A MOTIVAÇÃO DA CONDUTA DO CRENTE

- Rm 13.1-7,5; Fp 2.15 (12-15)

Motivação geral e não só para estudo.

Ênfase na conduta social.

No caso das autoridades, onde está a diferença?

Dois tipos de motivação: Uma social, outra cristã;

I Motivação externa.

- 1- Autoridade, lei de origem divina.
- 2- Força mas, para os rebeldes.
- 3- Condenação e medo.
- 4- Motivação necessária para menores, para quem não se governa.
- 5- Motivação, restritiva, sem liberdade.

II Motivação interna, do coração.

Voluntária, livre.

Compreensão do plano de Deus, origem de autoridade.

Reconhecimento das autoridades como servos de Deus.

Necessidade de castigo para os transgressores.

Motivação de consciência, conhecimento do bem e do mal.

Consciência voz de Deus. Andar na presença de Deus.

III Conduta modelo.

Boa na ausência.

Voluntária, ajudada por Deus.

Fazer tudo sem murmuração.

Como filho de Deus, ser inculpável.

O crente que resplandece como outros no mundo.

CONSELHOS PARA CRENTES EM TEMPOS DIFÍCEIS - 2Tm 3.1-15.

Última carta de Paulo. Profecia e advertência.

Situação antes da volta de Jesus.

Atitude de Crente em tempos difíceis.

Deve compreender as coisas – causas e fim e o que fazer.

I Causadores.

- 1- Homens maus. Descrição: Judaizantes, crentes falsos, amigos dos deleites, incapazes de conhecer...
- 2- Resistentes à verdade, corruptos de entendimento.
- 3- Não irão avante, serão desmascarados, fracassados.
- 4- Também hoje há tempos difíceis no mundo, na denominação, nas igrejas. Que fazer?

II Exortação.

O crente não deve estranhar.

Deve afastar-se. V. 5

Seguir o exemplo e doutrina de Paulo, modo de viver.

Sofreu, mas foi libertado. 11. Exemplo para todos.

III Resultado final.

Os maus irão de mal para pior.

Timóteo devia permanecer no que aprendeu.

Pregar a palavra, ser sóbrio, cumprir o ministério.

Tempos difíceis deve ser tempos de atividade.

“DE ONDE VÊM OS SOFRIMENTOS?” - Pv 23.29-25

1- Passagem notável sobre o problema do sofrimento.

2- Um exemplo, observação de um sábio.

I Sofrimento como fato.

1- Não é preciso provar.

2- Gemidos, pesares, lutas, queixar, feridas, olhos vermelhos.

II Consequências da conduta.

Do vício, sofrimento para viciados.

Para os que demoram junto ao vinho.

Para os que dormem no topo do mastro.

Para os dominados, insaciáveis.

III Meios de evitar.

Ouvir o pai e a mãe. V. 15.

Não invejar os pecadores.

Não andar entre os bebedores. 20.

Não olhar, não dar lugar à tentação.

Pensar sobre consequências: veneno, imoralidade, corrupção.

Perda de sentido.

Qual a tua posição?

Só Cristo soluciona o problema do sofrimento do pecado.

A VONTADE DE DEUS PARA COM O SER HUMANO

- Mq 6.6-8

- 1- Passagem repetida várias vezes no AT. Dt 10.12; 15.15.
- 2- Verdade de alto grau espiritual. Perguntas e respostas.
- 3- Que é o que Deus espera do crente e do homem em geral. Sacrifícios, obras? Não.
- 4- Resposta já está no homem, revelada por Deus. Todo homem já pode responder por si.

I Prática da justiça.

- 1- Sentimento do dever. Todo homem sente que tem deveres. Jesus aos 12 anos já possuía este sentimento.
- 2- Deveres: Obediência, seriedade, trabalho, gratidão, etc.
- 3- Há grande variedade de deveres de Pais, filhos, professores, alunos, operários, patrões, etc.
- 4- Deus espera o que está ao alcance, fazer o que se pode.

II Amor à beneficência.

Amor à bondade, benevolência, o dever de ser bom para com os outros todos.

Ser bom para com os necessitados, dependentes, viúvas, órfãos, doentes.

Amar ao próximo como a si mesmo. Is 1.17.

É dever que o homem sente; é o que Deus espera.

III Andar humilde.

Modéstia, colocar-se na condição de dependência, reconhecimento.

Andar com Deus, como criador, fazer tudo com sua ajuda.

Andar com um Deus pessoal. “teu” Deus.

Isto é o que Deus revelou, busca, pede de ti.

Isto é o que é bom para o homem física e mentalmente.

O dever do homem é fazer, andar na presença de Deus. É o dever de todos.

JESUS EM BUSCA DE PECADORES - Lc 19.10

Acontecimento antes da paixão.

Encontro de Jesus com Zaqueu em Jericó.

Censura e resposta.

A missão de Jesus definida. Vários outros pontos doutrinários.

I A situação do pecador.

- 1- Numa palavra: “perdido”.
- 2- Pegar da sua filiação, era filho de Abraão.
- 3- Apesar da sua situação econômica, “rico”.
- 4- Separado, como o filho pródigo, do seu pai.
- 5- Ele sentia, sabia da sua situação.
- 6- Procurava conhecer a Jesus.

II Procurado por Jesus.

Atuação de Jesus ao Zaqueu.

Veio ao encontro aos interessados.

Chamou para descer, encontrou para uma visita.

Atendem à necessidade.

Ainda hoje Jesus busca os pedidos mediante a pregação.

III Salvo por Jesus.

- 1 - Declarado salvo por Jesus. “Hoje veio”.
- 2- Não foi por milagre unilateral.
- 3- Mediante recebimento, aceitação de Jesus.
- 4- Mediante arrependimento, mudança.
- 5- Mediante a fé em Jesus.
- 6- Quem crê e confessa está salvo.

A MAIOR NECESSIDADE DO HOMEM – A PAZ

- Rm 10.11-17; Hb 12.12-17.9

- 1- Necessidade para santificação.
- 2- Necessidade para evangelização.
- 3- Necessidade para obra missionária.
- 4- Tudo visa a paz.

I O mundo não tem paz.

- 1- Palavra dita por Deus, Is 48.22; 57.20-21.

2- O homem sem Deus é sem paz: basta tocar nele.

II Paz trazida por Deus.

Ele é o Deus da paz, não de confusão.

Trazida por Jesus Cristo – paz nele.

III Paz é dada por Jesus.

A minha paz vos dou.

Dada a quem crer, recebe.

Justificados, mantendo paz.

Paz de coração.

IV Paz precisa ser buscada.

Paz com os outros, na igreja e na sociedade.

Precisa ser seguida, parece que ele faz.

Isto depende do entendimento.

De boa vontade, de seguir o exemplo de Jesus e não do mundo.

Paz depende de santificação. Hb 12.14.

O cumprimento da justiça só é possível na paz. Tg 3.18.

Promover a paz é ser filho de Deus ativamente, verão a Deus.

Segui a paz e santificação sem a qual ninguém verá a Deus.

Esforço coletivo. Hb 12

O CHORAR DE JESUS SOBRE JERUSALÉM Lc 19.28-40;

1- Outro acontecimento pertencente à semana santa.

2- Depois de sair da casa de Zaqueu, Jesus prosseguiu para Jerusalém. 19.28.

3- Entrada messiânica. Festa. Preparativos. Cumprir as profecias.

4- Louvores a Deus por um lado; louvores em alta voz ao rei.

Paz. Repercussão, reposta, aprovação.

5- O choro de Jesus sobre Jerusalém. Por outro lado.

a) Quando ia chegando, olhou para a cidade do monte das oliveiras.

b) Vendo sua ignorância, quanto à sua necessidade e paz, Jerusalém era cega.

c) Perigo futuro, cerco, destruição completa.

6- Jesus previu e predisse o futuro. O evangelho revela o evangelho.

7- Jesus chorou por Jerusalém não aproveitar a sua oportunidade.

8- O chorar de Jesus expressou seu íntimo, suas paixões. Isto junto ao túmulo de Lázaro na entrada messiânica.

A SALVAÇÃO COMO RESULTADO DA OBEDIÊNCIA DE JESUS CRISTO - Rm 5.19b.

Véspera de Semana chamada “Santa”.

Significado de morte de Cristo apresentado antes do acontecimento.

Confronto de Cristo com Adão. “Segundo Adão” 1Co 15.

Entrada do pecado e a vinda da graça de salvação.

I Entrada do pecado. v. 12.

1- Por um só homem. Adão: um responsável por todos.

2- Origem: Desobediência, v. 19.

3- Ofensa. V. 17.

4- Morte, separação, perdição.

II Vinda da Graça.

Também por um só – Jesus Cristo. V. 15.

Ato de obediência. V. 18.

Ato de justiça, cumprimento da lei, condenou o pecado, tornou-o sobre si.

Dom gratuito para justificação. V. 16.

III Vitória da graça.

Salvação está na vitória.

O pecado reinou na morte. 21.

O dom da graça superabundou, v. 20. Sobreviveu.

A graça reinou para a justiça. Justificação.

Reinou para a vida eterna. 4. Por Jesus Cristo.

Isto pela obediência.

Quando a graça reina? Quando aceita. 17.
 Reina na vida dos que são feitos justiça.
 Reina pela obediência.

ORAÇÃO PARA NÃO ENTRAR NA TENTAÇÃO Lc. 22.40

I Palavra dita por Jesus aos discípulos no Getsêmane. Antes dele mesmo enfrentar agonia.

Era costume de Jesus ir ao monte das oliveiras para orar. Fez o mesmo à noite depois da ceia.

Jesus orou antes de se preso e julgado. A luta foi vencida no Jardim primeiro.

Ali ensinou também aos discípulos que eles orassem por si mesmos.

Ensino e exemplo de como enfrentar crises e provocações. Oração antes, antes da provação. Ponto importante.

II Reconhecimento de suas próprias fraquezas.

Oração preventiva, ou prevendo a provação.

Não deviam confiar em si.

Prever perigos, possíveis quedas, pecados futuros.

Toda provação traz tentações. Deus prova, mas não tenta. Tentaçao para o mal, não vem de Deus.

Rever é caminho para vencer.

III Reconhecimento de Deus.

Acontecimentos históricos estão em suas mãos.

Ele nos conhece, as nossas fraquezas.

Ele pode modificar os acontecimentos, pode livrar-nos do mal.

IV Recorrer a Deus em oração.

1- Embora fraco, o homem é responsável pelo que ainda irá acontecer com ele.

2- Deve prever, tornar a iniciativa para salvar-se, para vencer.

3- Deve submeter-se, deve buscar a Deus antes da provação.

4- Orar que Deus não nos coloque em condições que o homem não pode vencer.

- 5- Toda prova é tentação: que precisa ser vencida.
- 6- Pela oração, cooperamos com Deus para nossa própria salvação.
- 7- O pecador precisa orar a Deus pela própria salvação.

JESUS CRUCIFICADO ENTRE DOIS MALFEITORES

- Lc 23.13-27,33,29-41.

Apenas alguns fatos, não a narrativa completa.

A narrativa de um que não era apóstolo, mas médico, que escreveu alguns 30 anos depois dos acontecimentos.

Relata alguns detalhes que os outros omitiram.

I Jesus não era malfeitor.

- 1- Quando alguém sofre merecendo não já problema.
- 2- O caso de Jesus, porém, não era este.
- 3- Jesus havia dito: Quem me convence?
- 4- Pilatos: não achei culpa. 23.4.
- 5- Herodes também não o condenou; remeteu a Pilatos.
- 6- Pilatos na segunda vez: Que mal fez? 23.22.
- 7- Foi entregue em face do clamor de multidão.
- 8- Barrabás, chefe da sedição e homicida, foi preferido em lugar de Jesus. Jesus foi considerado pior que um homicida.
- 9- Depois na cruz: “Este nenhum mal fez”. 23.41.

II Jesus tomou sobre si a morte dos pecadores.

Não foi vítima, não foi obrigado; não se defendeu, não procurou evitar.

Tomou o lugar de Barrabás, homicida.

Tomou sobre si as nossas dores. Is 52.4,9.

Foi ferido pelas nossas transgressões.

O castigo do qual ficamos livres, caiu sobre ele.

Tornou sobre si para ficarmos livres.

III A morte de Jesus foi a morte de um malfeitor.

Foi crucificado no meio deles, mas não era um deles.

Foi feito pecado, mas não pecador.
 A pior forma de morte imaginável.
 Morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Rm. 5.6,8.
 Prova do amor de Deus, que quer salvar.

A INTERCESSÃO DE JESUS PELOS SEUS MALFEITORES

- 1- Linguagem dramática de Lucas. Lc 23.34. (23-48) “ali” o crucificaram. 23.
- 2- “Perdoa-lhes” só em Lucas; ponto difícil.
- 3- Oração repetida várias vezes. Sentimento ou alma?
- 4- Oração a favor de quem? Dos soldados romanos, das autoridades? Do povo em geral? Qual o resultado?

I Pecados cometidos por ignorância.

- 1- Males cometidos por ignorância são pecados.
- 2- A maldade do homem se apresenta como ignorância como raciocínio. Errado.
- 3- Os soldados eram ignorantes, Pilatos não, o povo ainda menos, quanto à conduta de Jesus.
- 4- Eram ignorantes, porém, quanto ao propósito de Deus, At 3.17.
- 5- Paulo: “Se conhecessem,” 1Co 2.8, “nunca crucificariam o Senhor da Glória.” Mistério.

II Pecado de ignorância precisa de perdão.

Ignorância não serve de desculpa. Engano de muitos.

Precisam de perdão de salvação, perdão de Deus. Pai.

Jesus orou por aqueles que o crucificaram.

O crente deve orar por aqueles que não sabem o que fazem. Jesus ensinou a orar; Ele mesmo orou.

III O resultado da oração de Jesus.

Salvou esta oração alguém? As intercessões dos crentes podem salvar alguém dos seus pecados?

Certamente os crentes e igrejas precisam interceder. Estevão orou por aqueles que o estavam matando. At 7.60.

Quantos podem alcançar as intercessões, quanto valeu a intercessão de Jesus? Lc 23.47,48, “era justo”.

Deus estava em Cristo, não imputando. 2Co 5.19-21.

Pôs em nós a mensagem de arrependimento.

Perdão para oferecer oportunidade para pregação da remissão.

Pedro: Vós matastes, por ignorância, arrependei-vos. At 3.15, 17,19 para que sejam apagadas.

Cristo intercede pelos transgressores, Is 52.12.

“Deus, tendo revelado os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens... que se arrependam.” At 17.30.

Do contrário o juízo vem.

“HOJE MESMO ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO”

- Lc 23.43. (33,43)

Resposta ao pedido: “Lembra-te...”

A segunda palavra de Jesus na cruz. Falou sete vezes: Pai, perdoa-lhes; Hoje estarás; mulher eis o teu filho; Deus meu; tenho sede; Está consumado; “Pai, não tuas mãos...”

Zombaria no calvário dos sacerdotes, do povo, dos malfeitores. Idéias erradas sobre a salvação expressas pelos malfeitores.

I A idéia de um dos malfeitores

1- Acompanhou a multidão, blasfemava revoltado.

2- “Desce da cruz e creremos”.

3- “Salva te a ti mesmo e a nós”. Esperava por um milagre.

4- Representante dos que esperava salvação por milagre.

5- Tal idéia é blasfêmia.

II A idéia do outro malfeitor.

Primeiro repreendeu o blasfemo.

Reconheceu sua própria culpa e condenação.

Reconheceu a inocência de Jesus.

Estava no caminho certo.

III Súplica a Jesus.

- 1- Não para que fosse tirado da cruz.
- 2- Compreendeu que Jesus estava entrando no seu reino.
- 3- A morte era uma entrada, para Jesus.
- 4- Quis ser lembrado por Jesus depois da morte, como pecador arrependido, confessando a inocência de Jesus.
- 5- Que significa ser lembrado? Estar ligado, não separado.

IV Reposta de Jesus.

- 1- Não era para este mundo.
- 2- Foi maior do que esperava.
- 3- Jesus ia para glória, disse: tu entrarás comigo.
- 4- Corpo ia para a sepultura, alma para o céu.
- 5- Salvação não é escapar do sofrimento neste mundo. É estar com Jesus.
- 6- Para isto é preciso arrepender-se, confessar, pedir por misericórdia.
- 1- Na casa de meu pai, há muitas moradas.
- 2- Quem crê e confessa a Jesus, tem a vida eterna.

“POR QUE BUSCAIS O VIVENTE ENTRE OS MORTOS?” - Lc 24.25

Por que razão estais buscando o vivente entre os mortos? Apelo à razão.

Acontecimento com grandes extremos. Por um lado, os vivos têm interesse nos mortos. Daí as homenagens, comemorações, monumentos. Sepultamentos com arte. A vinda das mulheres foi um gesto nobre. Por outro lado, diante do anjo, a vinda das mulheres era um erro, fiasco, falta de pensamento. Por quê? Esta vinda, o esforço, as especiarias? Razões.

I Nada esperavam para depois da morte.

- 1- O corpo de Jesus foi sepultado, apressadamente.
- 2- A sepultura parecia ser o fim.

3- É mais fácil crer na imortalidade da alma do que na ressurreição do corpo.

4- Aquelas mulheres eram humanas, quem não faria o mesmo? A pergunta do anjo não foi censura.

II Não se lembraram a palavra de Jesus.

O “por que” foi apelo á memória, inteligência. Lembrai-vos.

Falou na Galileia, alguns seis meses antes.

Explicando a necessidade “Convém que seja entregue, crucificado, ressuscite”. Anjo relatou tudo.

Lembraram-se das palavras, nada tinham entendido. Mas nem tudo tinha sido em vão.

Tudo que ouvimos poderá ser trazido a memória.

III Não compreenderam quem era Jesus.

Era o Filho do Homem, sujeito á morte. Mas só?

Era também o que eu vivo. O que vive sempre. Sobre quem a morte não exerce domínio.

É o príncipe da vida, fonte. At 3.15.

E a própria ressurreição e a vida. Jo 11.25.

Eu tenho as chaves da morte e do inferno. Jo 1.18.

Porque busca o que vive no sepulcro entre as coisas mortas?

Porque temer a morte, o problema relacionado com a morte?

“Quem me segue, não andaré em trevas”.

A pregação deve ser a do Cristo crucificado, mas vivo no céu e no crente.